

Micael Ferreira

ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA . 2018



Micael Alexandre Alves Ferreira

Trabalho Teórico submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura

**Ensino da Arquitetura no habita da Acessibilidade -
As exclusões e as diferenças**

Orientador(a):

Doutor, professor, Bernardo Pizarro Miranda, Iscte-iul

Outubro, 2018

Resumo:

Este trabalho pretende a identificação das questões que a acessibilidade eleva no ensino na Arquitetura. De que forma, está atualmente exposta, com factos e críticas construtivas.

É feito o ponto de situação da acessibilidade no país no núcleo da Arquitetura e uma pequena introdução dos diferentes sistemas de ensino internacionais.

Na terça parte do trabalho, tendo como objetivo sustentar o restante corpo do texto, é feita questões e inquéritos a universidades nacionais e internacionais, com foco na academia de Arquitetura do ISCTE-IUL.

Palavras-chave: Arquitetura; Acessibilidade; Ensino; Exclusão;

Abstract:

This work aims to identify the issues that accessibility raises in teaching in Architecture. In what way, it is currently exposed, with constructive facts and criticism.

The country's accessibility point is made at the core of the Architecture and a small introduction of the different international education systems.

In the third part of the work, with the objective of supporting the rest of the text, questions and inquiries are made to national and international universities, focusing on the ISCTE-IUL Architecture Academy.

Key-words: Architecture; Accessibility; Teaching; Exclusion;

Agradecimentos

Agradeço ao Arquiteto Jorge Falcato pela disponibilidade na entrevista.

Agradeço a todas as universidades nacionais e internacionais ao qual obtive resposta às questões apresentadas sobre este trabalho, e a todos os seus intervenientes, secretárias (os) e professores das respetivas universidades.

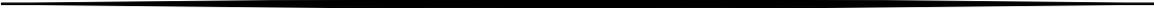
A todos os alunos e docentes da academia de Arquitetura da universidade ISCTE-IUL, pelo tempo, atenção e importância que deram aos inquéritos propostos.

Ao professor e meu orientador teórico, o arquiteto e atual pró-reitor do ISCTE-IUL, Bernardo Pizarro Miranda, pela igualdade na presença, no discurso e no interesse neste trabalho.

Muito importante, mais indiretamente, um especial agradecimento ao professor Vasco Rato pela preciosa ajuda, preocupação e trabalho, pela minha árdua inserção e começo no curso de Arquitetura, sobretudo pelas dificuldades pessoais, que por elas, surgiu, naturalmente este trabalho.

E por último, e mais importante, aos alunos de Arquitetura da mesma academia, Gonçalo Spinola e Marco Tavares, pelo excelente e impecável qualidade em ser meus colegas, pelo facto de terem sido os únicos a ajudarem-me na criação das minhas maquetes (não pertencendo eles ao mesmo ano que o meu), e sem eles a finalização do meu curso não era possível (tendo eu, limitações motoras). E mais do que isto tudo, a sua influência na minha pessoa que levou indiretamente à criação de todo este trabalho, graças às suas excelentes amizades.

Um muito obrigado, a todos.



v

Índice

1. Contexto	1
1.1. Inclusão	1
1.2. Legislação	4
1.3. Situação Atual	11
2. Ensino	19
3. Caso de estudo	39
3.1. Academia de Arquitetura do ISCTE-IUL	39
3.2. Academias Nacionais e Internacionais	42
3.2.1. Academias Nacionais	44
3.2.2. Academias Internacionais	46
3.3. Inquéritos academia ISCTE-IUL	51
3.3.1. Inquéritos aos Docentes	52
3.3.2. Inquéritos aos alunos	57
4. Considerações	66
Bibliografia	70
Trabalho prático:	
Ligação Tejo – Vala do Carregado – Associação Recreativa e Clube Náutico	75
Anexos	117

1. Contexto

1.1. Inclusão

O pensamento é a base da arquitetura, obriga-nos de uma forma natural a ser indivíduos obcecados pelas interrogações sobre tudo os que nos rodeia. Esse pensamento é tão interessante ao ponto de colocarmo-nos na posição de todo o tipo de pessoas, numa macro escala, um conjunto de comunidade e de sociedade.

A minha paixão pela arquitetura provém de exercer esse pensamento e ter o poder de transformar e melhorar a vida das pessoas, de uma forma mais subtil ou mais brusca. "A única justificativa para a arquitetura como profissão é proporcionar ambientes melhores para as pessoas".¹ Desde que me recordo criei um fascínio e uma sensibilidade sobre a sobrevivência das

pessoas no seu quotidiano, com o objetivo utópico de perceber, a casa, a aldeia, a cidade, o país, o mundo.

Pela razão de estar numa condição mais limitada², surgiu a necessidade de estudar as ligações e os espaços urbanos em Lisboa. De analisar a qualidade das suas acessibilidades e a falta de espaços de apoio a pessoas com mobilidade reduzida.

A cidade desenvolveu-se em torno do comércio marítimo e industrial, originando diferentes malhas urbanas e espaços peculiares. Juntando a sua variedade de relevo torna cada vivência de espaços entre si únicas, como também problemas de ligações e dificuldade de acesso.

¹ Peça de Amos Rapoport para a edição jubilar de um dos mais prestigiados periódicos da profissão, o Journal of Architectural Education

² Distrofia muscular das cinturas (incapacidade avaliada em 90%)

Vivo a 65 km de Lisboa e o único caminho que conhecia era para o Hospital Santa Maria. Durante anos ouvia o mito que a preocupação sobre a mobilidade reduzida já era grande e que muitas coisas já tinham sido feitas nos últimos 20 anos. Mas nestes 6 anos de curso de arquitetura, a estudar Lisboa, principalmente nos últimos 2 anos com a experiencia de percorrer a cidade e a tentativa de aceder a espaços em cadeira de rodas, percebi que a realidade é um pouco diferente do que ouvia.

Para além da transição, entre uma grande diferença de cotas, ser feita numa curta distância e por vezes só por escadas, existe outros grandes problemas, mais fáceis de resolver e mais económicos. Tais como: obstáculos no meio dos passeios, a necessidade de rebaixamento dos mesmos nas passadeiras, parte do passeio necessitar de ser substituído por um piso mais liso, abrigos de proteção de chuva em certos

pontos da cidade e/ou o acesso ao comércio feito no rés-do-chão e quando não possível em certos estabelecimentos, criar instalações sanitárias públicas para deficientes num limite de raio estabelecido, etc.

Parte destes problemas está já, de uma forma mais continua, a ser resolvido pela câmara Municipal de Lisboa. Com a regra de que, quando a grandes intervenções urbanas sejam efetuadas, as normas das passadeiras, rebaixamento e sinalização para invisuais, a criação de espaços mais planos e parte da circulação ser um piso mais regular, terem de ser respeitadas. E mesmo alguns acessos de cotas mais altas serem resolvidos por meios mecânicos. Descobri que ainda haverá um longo caminho a percorrer de muitos anos e um grande orçamento para investir. Pois as grandes intervenções estão a ser feitas nas grandes avenidas e principalmente nas

grandes zonas de grande influência turística, faltando unificar melhor as diversas malhas de Lisboa e não procurando somente resolver zonas pelas suas importâncias de retorno financeiro.

Assim, considerei, sabendo que depois de muitas revogações a decretos-lei sobre a acessibilidade e design universal³, aos quais, sempre com propostas de evolução (perante as circunstâncias da precaridade deste assunto que existia na época da entrada de Portugal na União Europeia em 1982), mas com o grande problema de que nunca existia um orçamento para os concretizar, daí criaram novos decretos-lei e revogavam os anteriores⁴, permanecendo mais recentemente o decreto-lei nº163/2006.

³ O conceito de «desenho universal» ou de «desenho para todos» surgiu nos EUA, nos anos 70, estando já bastante enraizado na Europa.

Percebi então que já existe projetos feitos e propostos mas que dependem da política para os concretizar. Apercebi-me que o maior problema de todos estava na base, o poder de influência, de mudança e transformação de qualquer assunto: a Educação.

Como aluno do Mestrado Integrado em Arquitetura, considero absurdo que o tema da acessibilidade / design universal, no nosso país nos cursos de arquitetura, não seja falado/discutido e que não seja uma preocupação a ter em conta para uma academia. Pois nós aprendizes e educandos temos a obrigação de pensar os espaços em função das pessoas, não só a nível de conforto, da funcionalidade e da beleza,

⁴ Reunião na Assembleia Geral com o deputado Jorge Falcato do Bloco de Esquerda sobre a acessibilidade em Lisboa, no dia 08.01.2018.

como pensar, que grande parte da nossa população num futuro próximo estará com mobilidade condicionada⁵, e possam também usufruir dos espaços. De modo que decidi falar do ensino da arquitetura na academia que frequento, a do ISCTE-IUL sobre a sensibilidade e a forma como o tema da acessibilidade é ou não discutido, focando no decreto-lei nº163/2006, e fazendo o paralelismo com outras universidades de Portugal e internacionais.

1.2. Legislação

“A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade democrática,

contribuindo decisivamente para um maior reforço dos laços sociais, para uma maior participação cívica de todos aqueles que a integram e, conseqüentemente, para um crescente aprofundamento da solidariedade no Estado social de direito”.(decreto-lei nº 163/2006) Começando por algo particular como este decreto-lei, justificando-se e assegurando, o Estado, a igualdade de direitos para com pessoas com necessidades especiais. Estas pessoas, são elas, pessoas em cadeiras de rodas, incapazes de andar ou que só conseguem percorrer curtas distâncias, com dificuldades sensoriais (pessoas cegas ou surdas) tendo também numa outra categoria, aquelas que têm dificuldades num espaço temporal das suas vidas, como é os casos, das grávidas, das crianças e dos idosos.

⁵ Maior envelhecimento da população, pessoas com problemas de saúde e crianças.

Assim, começando este artigo, por algo mais específico, tentando justificar pela legislação os direitos que todos devem ter perante a Constituição da República Portuguesa, e em que todos, os cidadãos a devem respeitar:

“Constituem, portanto, incumbências do Estado, de acordo com a Constituição da República Portuguesa, a promoção do bem-estar e qualidade de vida da população e a igualdade real e jurídico-formal entre todos os portugueses [alínea d] do artigo 9.º e artigo 13.º], bem como a realização de “uma política nacional de prevenção e de tratamento, reabilitação e integração dos cidadãos portadores de deficiência e de apoio às suas famílias”, o desenvolvimento de “uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles” e “assumir o encargo de efectiva realização dos seus direitos, sem prejuízo dos direitos

e deveres dos pais e tutores” (nº2 do artigo 71.º)

Por sua vez, a alínea d) do artigo 3.º da Lei de Bases de Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência (Lei n.º 38/2004, de 18 de Agosto) determina “ a promoção de uma sociedade para todos através da eliminação de barreiras e da adopção de medidas que visem a plena participação de pessoa com deficiência” (decreto-lei n.º 163/2006).

No que diz respeito à acessibilidade houve já anteriores decretos-lei, o anterior a este foi o decreto-lei n.º123/97, de 22 de Maio, introduzindo normas técnicas, eliminação de barreiras urbanísticas e arquitetónicas nos edifícios públicos, equipamentos coletivos e na via pública, ao qual sofreu a promulgação deste decreto-lei para o atual (decreto-lei nº 163/2006), ao qual adicionou um conjunto de instrumentos mais vasto. Ou seja, neste

novo diploma, a definição do regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.

Esta revogação prendeu-se sobretudo, ao facto, de que as normas não passavam para soluções em projeto e/ou não existia uma verba que define-se um objetivo de concretização destas mesmas normas. Houve no entanto melhorias para este novo diploma, no que diz respeito aos aumentos das coimas, referindo-se no mesmo que o baixo valor de coimas anteriormente delineado pelo decreto-lei n.º123/97, “persistissem na sociedade portuguesa as desigualdades impostas pela existência de barreiras urbanísticas e arquitectónicas” (decreto-lei n.º 163/2006).

Esta afirmação importantíssima! Assume a importância deste trabalho justificando qualquer dúvida, crítica ou pura barbaridade, de qualquer indivíduo, que

acha, que esta igualdade não tem tanta importância na Arquitetura e a coloca de lado. Pois é na Arquitetura que pode-se e deve-se fazer a diferença e mostrar à sociedade a igualdade, fazendo-se ouvir o grito de alívio e felicidade daqueles que lutam tanto por algo tão simples. Ao qual indivíduos medíocres os metem de lado ou os ignoram. Por isso, se for um desses leitores, pare! Pare por aqui! Não desperdice o seu tempo, vá brincar às casinhas, gabando-se na passerelle ser um grande arquiteto. Pois o que aprendi, nesta academia é que existe indivíduos desta natureza, razão pela qual decidi produzir esta dissertação.

Mostrando, assim, as razões, argumentos e factos. Segue-se, mais, sobre legislação:

Como já referido, houve novas normas técnicas principalmente aquelas

aplicáveis aos privados, no caso específico, aos edifícios habitacionais.

No caso das coimas, definiu-se claramente os agentes responsáveis por cada caso específico e as suas responsabilidades designadamente o projetista, o responsável técnico e o dono da obra.

Outra introdução importante foi a atribuição de um papel ativo das pessoas com necessidades especiais e às organizações não-governamentais. “ Estes cidadãos e as suas organizações são os principais interessados no cumprimento das normas de acessibilidades, pelo que se procurou conceder-lhes instrumentos de fiscalização e de imposição das mesmas.” (decreto-lei n.º 163/2006).

Este decreto-lei, tem 26 artigos, mais o anexo (onde aparece as normas sobre cada caso específico). Artigos que vão desde licenciamentos, aplicáveis, coimas,

responsabilidades, etc. No que diz respeito às diversas normas, é de salientar: na secção 2.9 – Instalações sanitárias e utilização geral, no que diz respeito à alínea 2.9.5 sobre uma sanita acessível instalada numa cabina, para pouca regularidade, as dimensões exigidas mínimas nesta norma, 1,6 metros por 1,7 metros, não é possível o acesso de cadeiras de rodas elétricas pois a sua rotação no interior é impossível neste caso. Caso este, que é utilizado com regularidade nas instalações sanitárias de novos edifícios habitacionais.

Para uma melhor compreensão deste decreto-lei e as suas normas, recomenda-se: Teles, Paula, *Acessibilidade e mobilidade para todos: apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163-2006 de 8 de Agosto* e o livro Simões, Jorge Falcato; Braz, Miguel; Gouveia, Pedro Homem de; Bispo, Renato; Lorena, Maria José, *Uma*

casa para a vida: Aplicação do design inclusivo à habitação.

Por fim, dando um pequeno ponto de vista, considero que este decreto-lei deveria ser produzido conjuntamente por pessoas com necessidades especiais como também por uma pessoa com necessidade especial que seja arquiteta, isto porque, existe uma necessidade de a arquitetura e a acessibilidade se coexistirem e que façam parte da mesma. Daí, o facto de, aqui, se apresentar uma discussão da acessibilidade no ensino da Arquitetura, pois não é só necessário existir normas mas o mais fundamental é a compreensão e os atos daqueles que produzem a arte, a arquitetura. Para que atualmente possa-se transformar sem interferir muito na qualidade da arquitetura e prevenir ao mesmo tempo futuros erros. Pois como já referido pelo decreto-lei, não basta as normas, é preciso as soluções.

“Soma-se a isso, existe a barreira cultural, exteriorizada pela sociedade através da demonstração de indiferenças, de atitudes estigmatizantes, de estereótipos que consideram essas pessoas incapazes de atender com êxito aos objetivos de desenvolvimento econômico e social do país.” (Domingos Nonato, 2011) aqui referindo-se ao Brasil, mas com a mesma semelhança em Portugal, provando que as barreiras não estão somente nas calçadas, passeios elevados, rampas sem corrimões, casas de banho em espaços públicos inacessíveis, etc. Como também a barreira cultural e social, que gere um grande preconceito, muitas das vezes disfarçado e discreto. “Rotula a pessoa com deficiência como incapaz, imprestável, ao invés de considera-la com limitação, desvantagem, diferença ou restrição, permanente ou transitória, o que impede de interagir-se

com o meio ou de utilizá-lo de modo satisfatório”. (Domingos Nonato, 2011) Dificultando em exercer a sua cidadania em pleno, não tendo os seus completos direitos e não podendo muitas das vezes exercer os seus deveres, excluindo-os voluntariamente da sociedade. Rotulando-os como indivíduos “queixosos”, “críticos constantes”, “discos riscados”, “sempre vítimas”, etc. Roubando muitas das vezes, os seus princípios como seres humanos, violando bruta e satisfatoriamente a dignidade como pessoa.

“Portanto, a acessibilidade arquitetónica é um direito básico das pessoas com deficiência.”

“Dignidade, igualdade, liberdade de locomoção e inclusão social não podem ser meras palavras princípio lógicas elencadas em Constituições, leis infraconstitucionais, decretos nacionais e em declarações, pactos, convenções e programas

internacionais, mas condições indispensáveis para que toda a pessoa possa desenvolver em sociedade, tendo a possibilidade de alcançar o máximo de suas potencialidades, contribuindo não só com o seu próprio desenvolvimento da sociedade como um todo.” (Domingos Nonato 2011)

Sendo, os direitos humanos a base para que as Constituições e Estados, possam desenvolver as suas normas e os próprios direitos, é de realçar que os seus deveres vai para além da criação da legislação mas também a criação de uma sociedade igual, tendo, a obrigação de ter um papel fundamental no ensino. “Direitos Humanos são o conjunto de direitos e garantias conferidos à pessoa humana enquanto indivíduo, coletividade e gênero, oponíveis e exigíveis contra o Estado e outras pessoas, visando a igualdade, o respeito à dignidade e o estabelecimento de condições mínimas de vida e desenvolvimento de todos. É

possível, ainda, firmar conceito mais sintético, dispondo que Direitos Humanos são o conjunto mínimo de direitos necessários à prevenção da igualdade entre os homens e da igualdade da pessoa humana.” (Cláudio Brito Filho, 2002). “No caso específico das pessoas com deficiência esses valores humanos devem guardar entre si uma relação de interdependência e complementaridade, de modo a funcionarem de maneira imbricada. Não dá para dissociar acessibilidade arquitetônica, dignidade da pessoa humana e igualdade, pois no momento da efetivação daquelas condições aqueles valores devem ser interpretados e garantidos conjuntamente para que essas pessoas tenham asseguradas suas liberdades individuais e que o processo de inclusão social realmente aconteça. (Domingos Nonato, 2011) Afirmando novamente, que a acessibilidade na arquitetura devem ser trabalhadas

juntamente e não separadas como temas externos. Propondo, o desenvolvimento e mudança no ensino, pois se os direitos humanos estão em constante desenvolvimento, sendo um tema mais restrito que o tema arquitetura, não é possível esta estar estagnada, principalmente no ensino. É admissível.

“Os direitos humanos devem ser apreendidos e compreendidos em sua dinâmica própria, em sua complexidade, em sua natureza híbrida e impura, mediante uma teoria realista e crítica. Nessa visão, importa o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade na construção de uma concepção material e concreta da dignidade humana. A ética dos direitos humanos é a ética que vê no outro um ser merecedor de igual consideração e profundo respeito, dotado do direito de desenvolver as potencialidades humanas de forma livre, autônoma e plena. É a ética

orientada pela afirmação da dignidade e pela prevenção ao sofrimento humano.” (Flávia Piovesan, 2009).

1.3. Situação Atual

Como já referido, a Câmara Municipal de Lisboa, pelo seu departamento de Arquitetura, tem definido que em todas as suas novas obras em Lisboa, é obrigatório estar em vigor as normas do seu projeto universal para a Cidade. Mais pavimentos lisos, rebaixamento dos passeios nas passeadeiras, adaptação para pessoas com deficiência sensorial, mais acessos mecânicos e menos obstáculos na via pública.

Já a ordem dos Arquitetos, com os seus alicerces, “a defesa e a promoção da arquitectura; o aumento da dignidade e

prestígio social da profissão; a defesa dos interesses dos associados; o respeito do código deontológico e a jurisdição disciplinar; e, finalmente, a colaboração com as escolas e outras instituições em iniciativas que visem a formação do arquitecto” (Villaverde, 2006). Têm produzido fóruns, seminários e cursos no que diz respeito à acessibilidade e as suas normativas.⁶

Como o caso do fórum Arquitetura Acessível, em 27, 28 e 29 de Junho de 2007 no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, Porto. Organizado pela Ordem dos Arquitetos – Secção Regional do Norte Provedoria para o Cidadão com Deficiência da Câmara Municipal do Porto. Organizado também pela OA-SRN - Pelouro do Apoio

⁶ Site da Ordem Dos Arquitetos, índex. Diretiva:
<http://www.arquitectos.pt/index.htm>

à Prática Profissional e esteve a coordenação pelos arquitetos: Arqt.º João Paulo Loureiro | Arqt.^a Teresa Cálix | Arqt.^a Susana Machado. Ao qual pode-se encontrar na íntegra na Ordem dos Arquitetos.⁷

Neste fórum, o “objectivo principal promover a valorização profissional dos arquitectos através do debate e o intercâmbio de ideias entre técnicos (nacionais e internacionais) e sociedade portuguesa, sobre as questões da acessibilidade, no sentido de garantir um direito fundamental a todas as pessoas que será o acesso a um ambiente construído sustentável”. Assumindo, neste fórum em 2007, a importância que este assunto tem na profissão de Arquitectura. Logo, a base tem de passar pelo ensino.

Exigindo, aos arquitetos um domínio e compreensão da regulamentação e das necessidades em paralelo com os projetos, para, como diz no site da O.A.-S.R.M., “contribuir para a construção de uma sociedade incluída dos direitos fundamentais da família humana”.

Foi criado pela Ordem dos Arquitetos e a Santa casa da Misericórdia de Lisboa o Prémio Mobilidade, assinado a 30 de junho de 2005. Distinguindo, todos os anos, com novos temas, os melhores planos / projetos / estudos que promovam o acesso a todos no que diz respeito à mobilidade. Neste mesmo ano do fórum, 2007, o tema foi a Acessibilidade. E os debates e conferências foram muito ao encontro da então recente legislação, o decreto-lei 163/2006.

⁷ Diretiva do fórum Arquitectura Acessível no site da Ordem dos Arquitetos Secção Regional Norte (O.A.

– S.R.M.):
<https://www.oasrn.org/apoio.php?pag=arquitectura>

De salientar que o fórum também incluía a exposição “Obra acessível”, sobre projetos de arquitetura mostrando garantidas as condições da acessibilidade e mobilidade, abrindo a porta a todos os membros da Ordem dos Arquitetos. Com o intuito que é possível projetar com todas as condições sem interferir na ideia e conceito que o arquiteto tem para o seu projeto, mostrando e assumindo que já não é aceitável os arquitetos fazerem deste tema um obstáculo e muito menos, ser algo posto de parte nos seus projetos. Os temas principais foram: Urbanismo – Espaços Públicos; Edifícios de Acesso ao Público; Habitação; E teve a participação na exposição arquitetos e ateliers já bem presenciados na nossa arquitetura, alcunhando-os “com nome”. São eles: Maria Alexandra Oliveira Nunes; Ana Andreia Correia Bastos; Ivo Manuel Cruz Pereira; Filipe Oliveira Dias; Avelino

Oliveira e César Machado; Carlos Sousa Pereira e Tiago Silva Delgado; Matéria Modular; Maria da Graça Neto Guimarães; António Manuel Silva Brás; Florbela Sobral Ferreira Mendes, José Carlos Marques Quintão e Pedro Miguel Barreto Martins; Nuno Valentim Lopes e Frederico Eça; António Manuel Mota Oliveira; José Manuel Nunes Laranjeira; Luís Manuel Azevedo Monteiro e Sérgio Ricardo de Sousa Coelho Dias; JIGSAW - Arquitetura e Design.

Isto, vem em muito ajudar a argumentar que, o nosso ensino não pode, em pleno 2018 secundarizar este assunto e promovendo, futuros arquitetos, secundarizar o mesmo.

A arquiteta Susana Machado e o arquiteto António Henriques, participaram

num dossier digital da Ordem dos arquitetos, com o tema Andar na Cidade.⁸

Tendo este artigo, com um dos “títulos”: “Andar na cidade: quase tudo por fazer” revela muito da realidade de até 2011, muito aproximada à realidade atual, 2018. Começando o mesmo, por falar, da tal desigualdade de oportunidades favorecendo a discriminação e acentuando os preconceitos já existentes. Assumindo, como já anteriormente, criticado e argumentado nesta dissertação, que, “os arquitetos têm um papel decisivo no assunto, mesmo assinalando que a legislação portuguesa sobre normas técnicas de mobilidade tem falhas graves, o período de adaptação de instalações não foi cumprido e a fiscalização é inexistente.” (Susana Machado, 2011). Ou seja,

independentemente das normas existirem, e mesmo as mesmas terem falhas, o arquiteto (neste caso alunos e docentes de arquitetura) têm de ter a capacidade de soluções autónomas à legislação, cumprindo de certa forma os limites da mesma, para que o processo de projeção seja parcialmente automático e natural, não tendo, os projetos, estarem constantemente presos à legislação, mas sim presos à igualdade de uma arquitetura para todos. Este processo, consegue-se praticando inicialmente na, aprendizagem da arquitetura, algo que atualmente o nosso ensino português não está preparado. Isto depois de 12 anos após o decreto-lei 163/2006. “Um estudo sobre mobilidade em Lisboa mostra que as “promessas eleitorais” são uma coisa e a realidade é outra. Isso

⁸ Estes dossiers foram criados para promover estudos e críticas sobre diversos assuntos e situam-se na livraria digital da Ordem dos Arquitetos.

mesmo tinha sido plenamente confirmado por um estudo da DECO, de 2003. Em última análise, quando falamos de mobilidade, falamos de um espaço de conflito político e da construção da democracia.” (Susana Machado, 2011). Fazendo aqui o paralelismo, com a academia de arquitetura do ISCTE-IUL, em que sim, dita pelos responsáveis pelo ensino (docentes), a acessibilidade é um tema importante na arquitetura e é sempre considerado nas aulas, mas, “a realidade é outra”.

Podendo, agora, argumentar a introdução inicial deste trabalho / artigo / dissertação⁹, fazendo um ponto de referência à crítica inicial, ao qual, ela, por inteiro, foi escrita sem referência alguma ou apoio secundário, ao qual designa-se

“crítica genuína”. Pode-se agora, distinguir a existência de um outro ponto de vista igual: “Os arquitectos têm um papel de sensibilização para os problemas da mobilidade e estão obrigados ao pleno conhecimento das incapacidades dos cidadãos.” e “o arquitecto, enquanto interveniente no quadro espacial da vida da população, DEVE garantir a acessibilidade a TODOS OS CIDADÃOS.” e “No decorrer da sua actividade profissional, o Arquitecto está obrigado a assumir a responsabilidade das opções de projecto. Como tal, deve considerar todo o conjunto de utilizadores dos espaços que projecta e deve incorporar, em todas as fases do projecto, as necessidades dos diferentes grupos de pessoas com necessidades especiais. O planeamento urbano e o acto de

⁹ Ao longo deste corpo de trabalho é referido este como: “artigo” ou “dissertação”.

projectar (quer do espaço público, quer do edificado) não pode ficar indiferente à mobilidade dos idosos, das pessoas com deficiências, das crianças, das grávidas, de pessoas com carrinhos de bebé, de pessoas com sacos de compras, enfim, de todas as pessoas que não correspondam às dimensões normalizadas, que efectivamente não servem a maior parte da população.” (Susana Machado, 2011).

Como tal, e agora utilizando a ideia de que a acessibilidade deve “andar de mãos dadas” com a Arquitetura e não secundarizá-la ou considera-la somente no final de cada projeto, como acontece, naturalmente, com outros assuntos associados à arquitetura (segurança contra incêndios, planos elétricos e sanitários, etc.). Pois, “Se as normas de acessibilidade só forem consideradas numa fase adiantada do projecto, dada a complexidade dos temas que comportam, poderá estar comprometida

a qualidade da solução final. A criação de condições especiais, para que um cidadão com deficiência tenha a possibilidade de construir uma vida independente, não deveria consistir em adaptações de espaços mas sim significar a criação de soluções que permitam uma vivência diária junto dos familiares, nos empregos, nas escolas, nos transportes, nos espaços públicos urbanos, no edificado colectivo e na habitação, etc., sem constrangimentos, permitindo que estes grupos de pessoas possam tomar as opções que qualquer cidadão toma, seja ou não portador de limitações. O Arquitecto está, assim, obrigado a um pleno conhecimento das incapacidades para conceber ambientes sem barreiras, devendo ter presente que as pessoas com determinadas incapacidades não pertencem a grupos homogéneos, havendo que considerar a existência de um alargado espectro de limitações que abrangem

incapacidades de diferentes níveis.” (Susana Machado, 2011).

Percebendo, agora, para aqueles leitores que sentiram a crueldade e pureza das palavras proferidas no início deste trabalho, e que decidiu continuar a lê-lo refiro agora, já em forma argumentativa, fazendo aqui o ponto de situação e concluindo, a primeira terça parte deste trabalho:

“Projectamos para quem? E se à porta de cada edifício não acessível houvesse uma placa a dizer “proibida a entrada a deficientes”?

Esta forma de colocar a questão pode parecer “crua”. É crua, mas é verdadeira, porque as barreiras à acessibilidade prejudicam, objectivamente, a igualdade de oportunidades no acesso aos bens e serviços da comunidade (trabalho, educação, cultura...), acentuando preconceitos (em relação às pessoas com

deficiência e aos idosos) e favorecendo práticas equivalentes às da discriminação racial.

A opinião pública está cada vez mais interessada nesta matéria. Os media dedicam crescente atenção ao tema e já não são apenas as associações de deficientes que protestam.

Se nós, arquitectos, afirmamos que a nossa profissão tem como função assegurar aos portugueses um meio edificado de qualidade, que responda às suas necessidades e que suporte o seu desenvolvimento, então a afirmação do Direito à Arquitectura passa, necessariamente, pela defesa da Acessibilidade.” (*Microsoft Word - dossier_6_andar_cidade*, 2011.)



Fig. 1 SHADOW OF DISABILITY / Tamer / World Health Organization (WHO).

A fotografia SHADOW OF DISABILITY, do autor Tamer, é uma das 33 premiadas pelo concurso de fotografia da WHO “Images of Health and Disability 2005”

2. Ensino

“Durante quase toda a sua história, o acervo de arquitetura contou com a transmissão do capital simbólico por meio de cadeias de mestres e alunos, redes de contatos pessoais, para se reproduzir. No início do século XIX, o Estado francês criou um novo método de reprodução com a formação de uma escola destinada a formar arquitetos, a École des Beaux-Arts. Ao longo do próximo século e meio, o sistema de reprodução do campo foi gradualmente incorporado aos sistemas nacionais de educação superior.” (Garry Steven, 1998)

As implicações da institucionalização de um sistema de ensino convencional sobre as práticas de uma ocupação do tempo dos aprendizes, relacionados com as universidades e conseqüentemente com a arquitetura. Compreendemos um ciclo vicioso, comandado pela necessidade da

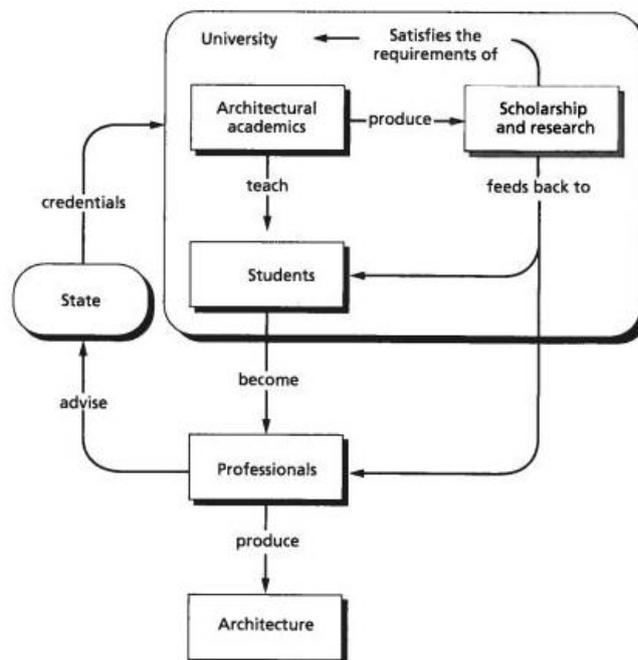


Fig. 2.1. Modelo padrão do relacionamento entre universidades, escolas de arquitetura, e o corpo dos praticantes de arquitetura. Produção e reprodução estão unidas.

Fonte: Steven, Garry, *The favored circle: The social foundations of Architectural Distinction*, MIT PRESS, Londres, 1998

quantidade, procurando sempre usar a qualidade existente sobre os atuais educandos e estilo de arquitetura existente (implementados por cada mentalidade de cada academia), negando qualquer

evolução proposto do ensino, optando sempre pelo convencional e tradicional. Fig. 2.1.

“Nem os praticantes americanos nem britânicos foram reticentes em criticar os departamentos, cujo fracasso fundamental e continuado é, do ponto de vista deles, a sua incapacidade pura e aparentemente perversa de preparar os estudantes para o mundo real da prática. O sistema de educação do estúdio é, dizem eles, um mundo de fantasia em que professores incompetentes que são o centro de pequenos cultos de personalidade encorajam expectativas bizarramente irrealistas nos estudantes, evitando o ensino de qualquer coisa que realmente tenha a ver com as duras realidades da vida. Os alunos não aprendem nada sobre as outras atividades da indústria da construção. Eles não podem desenhar e não sabem nada de construção. Os remédios sugeridos costumam ser introduzidos em

assuntos mais "pragmáticos", como cursos administrativos e técnicos, ou, significativamente, um retorno parcial ao aprendiz de navio de alguma forma.” (Garry Steven, 1998) Passado dois séculos esta realidade medíocre ainda é tão existente e viva, que dói ao ser obrigado a enfrentá-la, pelo desejo e vontade de ser arquiteto. Com tanto apreço que as escolas de arquitetura têm pela história, não têm “balls”, para assumir em voltar atrás em práticas antes existentes. Como a procura de uma rede de contatos e a vivência de diferentes experiências entre aprendizes e mestres, não tendo o pesar de limite de tempo, para se assumir como arquiteto. Levando a uma aprendizagem, em ambos os casos, natural, real e cheia de conhecimentos. Cada um com o seu tempo, com os seus interesses e acima de tudo com o seu desejo próprio de uma arquitetura diferente, mas que no global seria sempre a mesma linguagem.

Sem ilusões, abstrações ou fantasias. Dando espaço para a evolução e simultaneamente importância à história.

É tão errático, mas este sistema promove, muitas vezes à falta de relevância que os docentes dão às disciplinas paralelas à arquitetura, ignorando como academia a pesquisa e investigação achando irrelevante ou redundante, no ensino, o aprofundamento destas questões, pelo fato de que para uma universidade tem mais importância um ex-aluno ter construindo algo reconhecido do que escrito um artigo, promovendo o nome da instituição. Radicalizando o conhecimento por detrás da arquitetura fundamental, e atualmente crucial para uma arquitetura sustentável e solucionável. A pesquisa existente nas escolas é fragmentada a partir de disciplinas e subdisciplinas tendo raramente alguma comunicação e partilha entre elas durante o estado de investigação. Estudos do meio

ambiente, geologia, geografia, sociologia, física, engenharia ou fisiologia, são assuntos de investigação e estudo mas que estão afastadas do meio de ambiente arquitetónico. As escolas deixam em questão sobre se realmente existe pesquisa e investigação arquitetónica. Afirmando, mais como pesquisas e investigações que complementam a arquitetura. É uma posição automaticamente tomada pelas universidades. “Qualidade e quantidade de resultados de pesquisa, geralmente manifestados como publicação académica, estão entre os principais indicadores de credibilidade institucional para universidades e para académicos individuais em todas as disciplinas, exceto arquitetura. Juan Pablo Bonta e outros argumentaram que as universidades deveriam aceitar isso e aceitar a peculiar falta de produtos da arquitetura nesse sentido, mas as universidades tendem a ver

as coisas ao contrário. Eles têm dificuldade em compreender o que as escolas querem dizer quando dizem que "o serviço profissional e a aplicação do conhecimento juntos constituem grande parte da produção acadêmica da arquitetura", como afirma o Relatório Boyer." (Garry Steven) Ainda afirma que as universidades pressionam as escolas a comparecerem em atividades acadêmicas para produzir dinheiro para as pesquisas, tais que dão nome às próprias universidades, articular bem os critérios de promoção com vista e consoante a importância de cada disciplina e pressionam para respeitar e acomodar normas e valores acadêmicos. Tal maneira, que as escolas têm sempre dificuldades para se adaptarem a uma logística, que numa escola de arquitetura são diferentes, algo que as universidades não querem que aconteça.

“Por que as escolas devem ser ridicularizadas pela profissão e desprezadas

pelas universidades? Por que eles parecem ser inadequados em suas duas funções cruciais de reprodução (da profissão) e produção (do discurso intelectual)? Muitas das tensões na educação arquitetônica surgem do fato de que seus vários elementos foram extraídos de campos nacionais diferentemente estruturados e colocados fora dos contextos dos campos britânico e americano.” (Garry Steven) É muito recente dar a formação em uma instituição, com bolsas de estudo, variedade de disciplinas, um resultado de sistemas educacionais, em vários países. Garry identifica por exemplo em França, há uma educação formal e organizada; na Alemanha, existe o conceito em haver uma ligação entre ensino e pesquisa; e os dois foram sintetizados de forma incômoda nos Estados Unidos, onde

eles cobriram um sistema de aprendizado herdado da Grã-Bretanha.

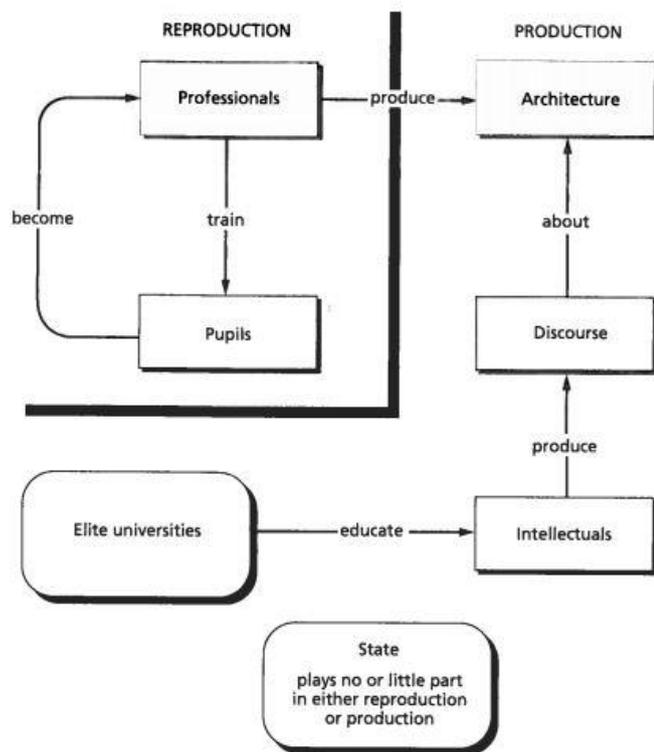


Fig. 2.2. Modelo de pupilagem Britânico
Fonte: Steven, Garry, *The favored circle: The social foundations of Architectural Distinction*, MIT PRESS, Londres, 1998

Para compreender melhor os diferentes sistemas de educação e as suas raízes, Garry Steven, generalizando, descreve a educação da Grã-Bretanha num ensino de pupilagem articulada (quando um aprendiz tem o seu mestre “particular” e responde para ele). Definindo como o “modo natural” da educação Fig. 2.2., que hoje em dia está muito presente no nosso sistema, reproduzir e produzir. Sendo o Reino Unido pioneiro no conceito de associação profissional que estruturou o nosso conceito de profissão. Este ensino geria-se, em que grande parte dos pupilos tinham uma ocupação paralela, onde se trabalhava na mesma área, por vezes para o seu mestre, para depois pagar para aprender arquitetura. Algo que hoje em dia, parece estar mais enraizado, mas que na verdade, depois da conclusão do curso, para estágio e início da nossa carreira, e muitas vezes durante o nosso curso estagiando no verão, acabamos por ser escravizados pelos

mesmos professores, nos seus ateliers, onde nas aulas nos ofendiam, ridicularizavam-nos, inferiorizavam-nos e rebaixavam-nos, onde por fim, os melhores iriam então, trabalhar arduamente nos seus ateliers, tornando-os nuns ótimos profissionais afastando-os do seio da arquitetura, a mesma, que supostamente foram instruídos a ensinar anteriormente, aos seus ex-pupilos, atualmente seus funcionários. “A permanência no mesmo emprego que o/a jovem arquiteto/a tinha enquanto estudava, por vezes no atelier de um arquiteto-professor, em conformidade com o modelo clássico das Beaux Arts, é ainda a forma mais frequente de inserção na vida profissional. Este modelo está, porém, em declínio, seguramente devido à massificação do ensino, que torna não só mais difícil o funcionamento de um modelo tutorial durante os tempos letivos, como também não permite que muitos estudantes

encontrem um atelier onde aplicar e complementar a formação teórica. Com efeito, apesar das sucessivas reformas do ensino da arquitetura visando conferir-lhe um conteúdo mais técnico - apoiado por cerca de 49% dos arquitetos, contra 30% que apoiam a componente artística na formação de base e 21% que apoiam a componente social – os cursos não parecem ser de molde a substituir completamente a dimensão prático-artística, em suma, o aprender-fazendo que caracterizava o modelo das Beaux Arts.” (Villaverde, 2006)

A primeira escola do Reino Unido a oferecer um programa estruturado com diferentes disciplinas e professores foi a Architectural Association (AA), fundada em 1847. Mas apenas em 1889 começou a oferecer um curso em tempo integral.

Na década de 1920, o sistema de pupilagem articulada começa-se a extinguir, e é a partir desta década que todas

as escolas e universidades tentavam garantir que os seus alunos passassem nas provas criadas através da associação britânica de praticantes, o RIBA, para se tornarem arquitetos, isto mesmo não sendo obrigados. Pois é só em 1981, que é criado a Lei de Registro de Arquitetos.

É fabuloso a capacidade de Garry Steven, e a ousadia, de mesmo estando ou não de acordo com este sistema de produção massiva da arquitetura, saber identificar as suas vantagens, pois respeita os diferentes pontos de vista. As vantagens que ele identifica, no meu ponto de vista, deste sistema atual, cegado pela quantidade e não qualidade, são as seguintes: “Primeiro, permite um bom controle do fornecimento de novos praticantes. Em tempos de prosperidade, as empresas enfrentam alunos e, em tempos de folga, deixam-nas livres. Os ditames do lado da demanda podem ser respondidos muito rapidamente e o

fornecimento é regulado para satisfazê-lo. Em contraste, um sistema baseado na escola ignora as exigências do mercado e as substitui por sua própria lógica bastante independente, derivada do desejo das escolas de manter um fluxo constante de graduados. Segundo, os profissionais definem o que deve ser aprendido e apreciam melhor a necessidade de habilidades específicas do mercado. Terceiro, o peso total do capital social de um indivíduo é melhor explorado pelo aprendizado. A importância do capital social varia, com menor efeito nas áreas que exigem certificação acadêmica formal, e a maioria em áreas não burocratizadas do espaço social, onde o Estado não impõe regras e não faz testes. É claro que o capital social que pode ser mobilizado por um indivíduo das classes superiores é mais do que o de alguém mais abaixo no sistema de classes. Quando a pupilagem estava no auge

no final do século XIX, notou-se na época que os aprendizes de arquitetura ingleses vinham de estratos mais elevados do que na Alemanha, onde a educação em arquitetura era ministrada em universidades técnicas.” (Garry Steven, 1998). Como acontece ainda hoje, a arquitetura e conseqüentemente o ensino, são influenciados, pela política e pelo grau da sociedade de cada um. Cabendo aos injustiçados lutarem por eles e pelos afortunados, vivendo, neste caso no ensino, numa academia 50% arquitetura 50% política e aparência. “A aprendizagem também permite aos socialmente privilegiados a possibilidade de sucesso através de meios que não sejam competência técnica ou talento criativo. A história da prática arquitetônica está repleta de empresas que conseguiram combinar as habilidades arquitetônicas de um parceiro com as habilidades empreendedoras e sociais de outro. Um projeta, o outro corteja

os ricos para trazer comissões.” (Garry Steven, 1998)

É tão visível mas tão ignorada ou desmentida esta realidade que o capital social e a política, tem na arquitetura, que nem o ensino escapa a tal influência. Por vezes, justificando que “sempre foi assim” ou “a influência não é tão grande” ou “já há mais igualdade nas oportunidades” e passa depois a ser algo tão desagradável de discutir porque muitos deles estão embutidos nestes favorecimentos e aparências, que, acaba por ser um fato tão pouco discutido pelo educadores e praticantes de arquitetura. Algo que mais à frente neste artigo nota-se um pouco nos inquéritos realizados na academia do ISTE-IUL. “Ao disfarçar o que é, na verdade, um processo social de seleção que favorece os privilegiados com um que parece ser um acadêmico puramente meritocrático que não favorece nada além do talento nativo, o

sistema de educação arquitetônica trabalha para preservar a estrutura social existente. Seu sucesso é muitas vezes obcecado pelo fato de que alguns indivíduos das camadas mais baixas da sociedade passam pela escola de arquitetura. Quase qualquer um poderia citar exemplos. De fato, há apenas tais exceções para nos fazer acreditar que o sistema é realmente justo. Sua principal função é justamente a de tornar o sistema educacional aparentemente meritocrático quando não é.

O sistema de educação arquitetônica atinge seus resultados de várias maneiras:

- Os desfavorecidos se eliminam da educação arquitetônica.
- As escolas de arquitetura consagram o privilégio ignorando-o.
- As escolas aceitam a ideologia do dom.
- As escolas subestimam sua função de inculcar.

- O sistema de estúdio favorece o habitus cultivado.

- As escolas favorecem aqueles que as favorecem.

A auto - eliminação dos desfavorecidos.” (tradução, Garry Steven, 1998). Já Brendan Gill confessou para no seu artigo este mesmo assunto em que, “Que McKi , Mead e White no seu auge era a empresa mais elegante da cidade é um fato que pode ser enfrentado com equanimidade. Pois a arquitetura é uma arte impura, indissolúvelmente ligada ao dinheiro e às maneiras pelas quais o dinheiro escolhe se expressar. De novo e de novo observamos jovens arquitetos começando suas carreiras com comissões que lhes são dadas por membros ricos de suas famílias ou por amigos abastados; em alguns casos, as comissões estão entre as mais substanciais que alguma vez terão. Pensa-se naquela figura da sociedade de Nova York, James

Renwick, projetando Grace Church aos vinte e seis anos, e William Delano ofereceu a comissão para a Galeria de Arte Walters, em Baltimore, em uma idade semelhante, quando ele estava recém-formado da escola de arquiteto e ainda tinha que projetar tanto quanto uma casinha de cachorro.” (tradução, Brendan Gill, 1983).

Um outro facto substancial é o estudo de Williamson sobre os famosos arquitetos americanos: “No curso do exame do material biográfico na literatura de arquitetura, encontrei fatores que surgiram com surpreendente regularidade. Vantagens familiares, escolas e conexões sociais - embora não exclusivas da arquitetura - também são importantes. De fato, seria ingênuo ignorar o fato de que, na maioria dos casos, um ávido candidato a fama ou sucesso financeiro geralmente obtém vantagem considerável de um meio social que proporciona contato natural com os

agentes do poder... Para os arquitetos, isso significa contato com clientes em potencial ricos e com tomadores de decisão, sejam eles políticos ou sociais. Vários arquitetos famosos obtiveram acesso a clientes por causa dos contatos sociais de suas famílias e porque frequentavam escolas da Ivy League, onde seus colegas de turma incluíam futuros clientes em potencial. Outros, como Wright, que não frequentaram essas escolas, encontraram outras maneiras de alcançar clientes. Wright por exemplo, não apenas se beneficiou de seu relacionamento com seu tio e sua congregação de tios, mas ativamente cortejou seus primeiros clientes ao se juntar a suas organizações e atividades.” (Williamson, 1990)

No caso de França, em vez do ensino ser controlado por profissionais, o sistema era controlado pelo estado. A impugnação napoleônica do ensino superior estabeleceu

duas características definidoras das profissões: serviço para o estado e credenciais acadêmicas certificadas pelo Estado de uma das grandes Escolas de elite. Ou seja, qualquer profissional exatamente na mesma profissão que forma-se noutras instituições inferiores não tinham os meus privilégios, por exemplo, não poderiam trabalhar para obras públicas, levando esta situação até aos dias de hoje, o que acabou por ser o Estado a definir e gerir as profissões que são praticadas em França, literalmente, violando a liberdade da sociedade e de cada um.

Já a Alemanha, foi pioneira naquilo que hoje em dia defendemos, um discurso e partilha entre as universidades, partilhando o conhecimento a diferentes públicos. A primeira experiência foi no início de 1800 na Prússia, começando pela Universidade

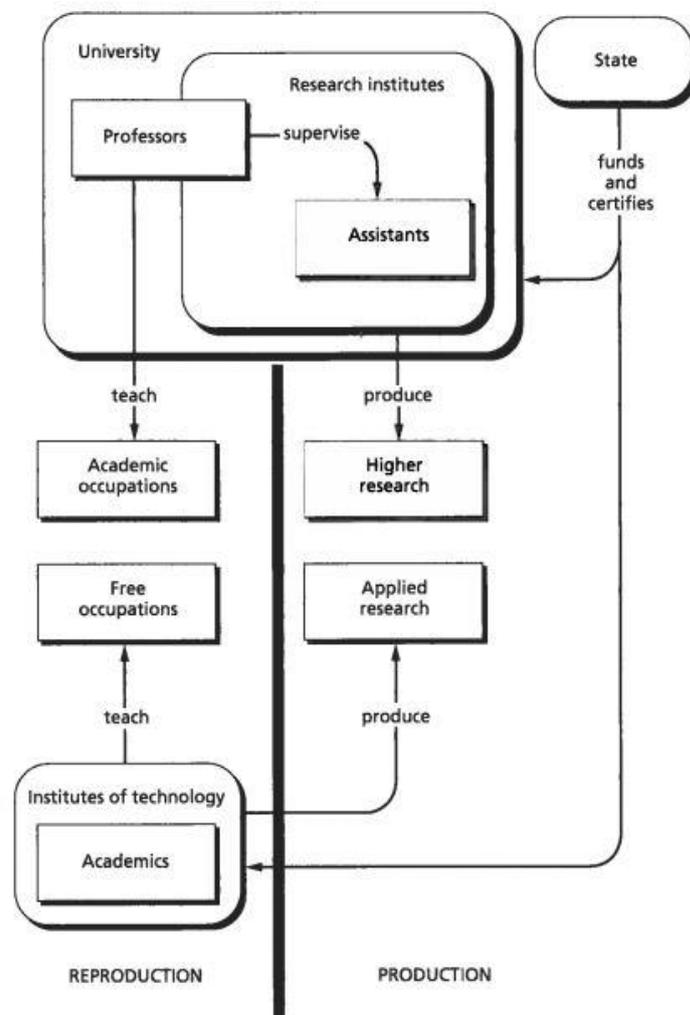


Fig. 2.3. Modelo Germânico das universidades
 Fonte: Steven, Garry, *The favored circle: The social foundations of Architectural Distinction*, MIT PRESS, Londres, 1998

de Berlim. Passando a um modelo de uma comunidade de acadêmicos e docentes com investigações e pesquisas, passando as responsabilidades de investigação para as universidades, tomando a relação ensino-pesquisa Fig. 2.3., Os professores teriam então as suas prioridades para com a universidade e só depois para com as suas disciplinas, ou seja, nesta organização era mais importante o objetivo das universidades em fornecer, pelas suas investigações geridas pelos professores dos cursos, a uma educação geral e cultivada. Não dando espaço, à importância de cada indivíduo e os seus interesses, negando qualquer criatividade ou autonomia.

Já o caso dos Estados Unidos, é um sistema denominado de anglo-americano. Além dos dois sistemas introduzidos, francês e britânico, criaram um terceiro sistema. “Quando as universidades

americanas reforçaram a educação profissional, elas eram instituições bem diferentes daquelas que temos no final do século XX, sendo ou do tipo Oxbridge ou orientadas vocacionalmente. A noção de que a pesquisa era uma missão fundamental de uma universidade não apareceu até a importação do modelo alemão no final do século XIX, com a criação de Johns Hopkins (1876), Clark (1887) e da Universidade de Chicago.” (Garry Steven, 1998).

O sistema de ensino superior como um todo tem a função essencial de servir e preservar a cultura da sociedade, de transferi-la de geração para geração. É claro que não transmite a totalidade da cultura da sociedade. Ela transmite apenas as partes que aqueles que administram o sistema consideram digno de transmissão, a cultura

do dominante, eufemizada como "educação liberal". Em que parte poderemos, dominar como uma espécie de ditadura, onde, os administradores e responsáveis pelo ensino ditam, o que deve ser transmitido, que assuntos são menos ou mais importantes e de que forma os alunos devem ser avaliados. Vivendo, numa democracia, estas regras e limitações promovem a desigualdade e não o oposto. A obediência sobre estas regras e etapas para finalizar o ensino superior, está a formar, indivíduos de incapacidade de opinião própria, com dificuldades na imposição e autonomia. O que acaba por ser transmitido para a hierarquia inferior, a academia, em que dão uma incorreta liberdade às escolas, existindo e promovendo o individualismo de objetivos e vontades de cada professor, impossibilitando, a união que uma academia / escola deveria ter, a base do seu propósito e existência.

Ao assumir que os estudantes são amplamente homogêneos - pois ninguém acredita que sejam exatamente iguais -, as instituições de ensino superior privilegiam os privilegiados, simplesmente ignorando seus privilégios. Ao referir-se genericamente para "estudantes" é possível esquecer que a experiência de vida universitária afeta alunos diferentes de forma diferente. Levando ao cerne do problema do ensino. Estão a fazer o oposto do que deveriam. Ou seja, as academias deveriam compartilhar diferentes maneiras de ensino, informações e experiências. Tentando que o todo, como ensino de cada país, das diferentes áreas, possam ser completamente diferentes, dando diferentes escolhas e diferentes caminhos aos alunos, mas ao mesmo tempo, funcionando como um todo. Com regras, simples, que possam tornar o ensino igual mas diferente ao mesmo tempo. Depois cada academia /

escola deve “caminhar” como um “corpo”, que tem diferentes partes e não como diferentes partes que tentam formar um todo. Isto é, deve haver mais igualdade, partilha e interesses / objetivos comuns para que não exista divisões. A outra parte, do problema, em que novamente fazem ao contrário, é acharem que devem generalizar os estudantes como homogêneos, por acharem, na sua ignorância que estão a promover a igualdade. Mas não estão. Como anteriormente referido, cada aluno tem as suas diferenças, experiências de vida diferentes, privilégios ou falta deles diferentes, oportunidades ou falta delas diferentes, maneira de ser / estar, etc. Como podem então, uniformizar os estudantes como seres homogêneos, e não trata-los e assumir as suas diversas diferenças, para poderem trabalhar no sentido da igualdade entre todos? Assim, poderíamos dizer, que privilegiavam os infelizes procurando a

igualdade de oportunidades e responsabilidades entre todos dentro da academia. “O estúdio de design, baseando-se tanto na apresentação do “self” para aqueles que irão avaliar o “self”, favorece aqueles que chegam à arquitetura já conhecendo algumas das estratégias do jogo da cultura. A graça natural, a sensação do jogo, que os cultos - e especialmente as famílias arquitetónicas possuem, os torna muito mais preparados para lidar com as peculiaridades da linguagem do design. Considere estes exemplos: A linguagem do professor tem um problema logístico inerente [sic]: é vago. A ambiguidade da linguagem do professor torna o aluno incapaz de discernir o bem do mal, ter um senso de valor próprio ou do trabalho de outra pessoa. ”Segundo“ há pouca comunicação efetiva de ideias em júris. Comentários tangenciais são difíceis de aplicar. O nível de abstração, a linguagem e

alusões vagas, o discurso elíptico e, muitas vezes, o comentário negativo são barreiras para extrair qualquer coisa útil da resposta do jurado.” (Garry Steven, 1998)

As experiências são fundamentais para a cultura e o conhecimento arquitetônico, e tendo ou não essas oportunidades, também definam e muito as diferenças entre os alunos, não porque estão menos interessados, e devem ter menos privilégios, mas porque os seus interesses não cabem na possibilidade das suas economias, as experiências de viajar e conhecer a arquitetura, como sempre, foi a única maneira de evoluir. Já dizia o historiador da arquitetura Spiro Kostoff: “Não há substituto para a experiência de viagem que, abra os olhos e construa um depósito de impressões... E além disso vem a vida e a aprendizagem. Nós compreendemos as necessidades dos outros na medida em que temos insistido em uma vida plena para nós

mesmos? Nós podemos conceder os ajustes das instituições sociais na medida em que tenhamos sido amplamente instruídos, lidos de maneira ampla, considerando-se onde refletir sobre o curso dos assuntos humanos e analisar os alcances da realização humana.” (Garry Steven, 1998)

Outra razão desta individualidade e fragmentação nas academias é a “insistência que todos os seus professores têm de ter um diploma profissional em arquitetura, as escolas também isolam intelectualmente seus alunos. Dentro das escolas, esse isolamento é exacerbado pela degradância de cursos em palestras, e por falhando em definir a leitura, exceto pelas influências puramente arquitetônicas que o mestre de estúdio deseja que os alunos absorvam. Como Anthony reporta um estudante dizendo-lhe: A escola de arquitetura era como um acampamento: doze horas por dia, sete dias por semana, no

projeto básico. ... Em retrospectiva, foi o início de uma grande mudança na minha educação - um período totalmente anti-intelectual na minha vida. Eu posso honestamente dizer que quase não leio um livro em meus três anos de escola de arquitetura... A cada minuto sentia-me como aluno de primeiro ano... Meu primeiro instrutor de design foi um sucesso como um sargento de treinamento. Vocês estão mais ou menos sendo quebrados.” (Garry Steven, 1998) Um bom exemplo para definir o carácter da escola e professores perante os alunos, criar melhores profissionais, criar melhores técnicos e mais trabalhadores. Um bom arquiteto é um bom profissional, obediente e não precisa de ser pessoa. São estes os valores apresentados indiscretamente da academia de arquitetura do ISCTE-IUL. Perante outras escolas acaba muitas das vezes acontecer o mesmo, pois, a questão é.

Estamos a formar profissionais ou melhores pessoas? Algo que deveremos assumir, seja a resposta que for, mas não podemos dizer que estamos a formar pessoas arquitetas enquanto na verdade estamos a formar profissionais arquitetos...A verdade é que no seio da arquitetura e do ensino, a apresentação, ou melhor a aparência, apodera-se de qualquer intenção genuína de ensinar.

Optam então, por uma obediência dócil, impondo um esta de aceitação, mantendo os alunos num estado de expectativa insegura, como exemplo, na antiga Ecole des Beaux-Arts, permitindo aos alunos concluir o curso em tempo indeterminado. Pressões financeiras, legais e institucionais removeram esse mecanismo. Optando, hoje em dia, por outros processos de obediência disfarçada em docilidade. Primeiro o controle e manipulação do tempo dos alunos, identificando que necessitam 60 / 70

% de disponibilidade para o curso mas que na verdade acaba por representar 90%, auto titulando que os alunos no curso, são meramente máquinas sem vida própria, justificando, que, se, querem um dia, serem profissionais em arquitetura, têm de abdicar da sua vida. Acabando, pelo ato de muitas noites sem dormir, tornar-se num valor simbólico, de interesse e devoção, tentando demonstrar aos professores o seu grande interesse pela arquitetura, promovendo a quantidade, ridicularizando a qualidade. Algo que infelizmente está muito presente nas escolas de arquitetura, e naturalmente no ISCTE-IUL, também. Algo incrivelmente aceitável por grande parte dos docentes e senhores da alta hierarquia, comandados pelo poder e dinheiro, arruinando o simples, ato puro da, vontade de ensinar, outrora, em séculos passados muito mais presente. Segundo, o uso de linguagem vaga, alusiva e indescritível,

usada pelos professores nas aulas, demonstrando e exibindo, ou tentam, a suas qualidades. Exigindo aos alunos a mesma qualidade e que se esforcem-se para compreender o que é dito e que não só, aceitem como correto, mas que usem-nos seus discursos, esperando que agradem aos professores: “De qualquer forma, estaríamos trabalhando no estúdio, projetando piscinas (que nosso professor chamava de "espaços volumétricos negativos"). Esse professor andava pelo estúdio enquanto trabalhava, parando diante dos desenhos de cada aluno para dizer "o ... espaço ... falta ... O propósito da essência... em sua própria idéia de... limitação... mas dentro das construções da idéia de... espaço dentro... tempo... reflete... consciência... ”e ele olharia para o espaço por um tempo em silêncio e então apenas vagaria fora. Atrás dele vinha o professor assistente que sussurrava para nós: "Você deveria tornar

essa linha mais pesada, limpar aquelas marcas de borracha e redesenhar essa curva ali". Era uma mistura curiosa do efêmero com a prática." "A terceira maneira de instilar um sentimento de aceitação obediente é encorajar a intensa competição entre indivíduos. A noção de competição - entre indivíduos, entre escolas, entre firmas - é um dos valores duradouros da arquitetura. Na École, a competição foi elogiada como uma virtude em si, e o progresso foi alcançado pelo sucesso na competição. Kathryn Anthony documentou detalhadamente os rigores necessários que a competição impõe aos estudantes: noites sem dormir, estresse e ansiedade. A competição cria todo um mercado simbólico em que os alunos podem mostrar sua dedicação ao jogo. Ao atomizar o corpo discente, o sistema de estúdio obriga os alunos a jogar um jogo sério a sério, a perceber que eles jogam o jogo contra os

outros e a dedicar suas energias ao jogo, em vez de questionar as regras. As disciplinas, provações e exames da competição de estúdio - mais especialmente nas competições onde só pode haver um vencedor, como no mundo da prática - exigem dos alunos uma aquiescência específica e, em particular, uma forma especial de aceitação. Pela constante competição pela aprovação, os alunos podem mostrar aos seus professores o desejo e a aceitação do jogo da arquitetura." (Garry Steven, 1998)

"Em suma, pode-se estimar que metade, porventura mais, dos arquitetos atualmente em exercício entrou na profissão pela mão de um professor ou de alguém - familiar, amigo ou colega - também ligado diretamente à arquitetura. Confirma-se, pois, o elevado grau de autorreprodução que caracteriza esta profissão e que, por um mecanismo só aparentemente paradoxal,

confirma também a dimensão vocacional da profissão, surgindo a arquitetura como uma vocação profissional preferencialmente alimentada através da familiaridade com densas redes de sociabilidade, junto das quais o candidato à arquitetura pode exibir desde cedo o seu potencial.” (Villaverde, 2006)¹⁰

“O estúdio de design é o local por excelência para o funcionamento de um modo carismático de inculcação. Não é um feliz acidente que o sistema de estúdio tenha estado no coração da educação arquitetónica ao longo de toda a sua história. O sistema de estúdio é essencial para socializar os alunos com um habitus cultivado. Como a académica de arquitetura Kathryn Anthony aponta, o estúdio oferece

uma forma muito peculiar de educação.” (Garry Steven, 1998) Algo que muitas das vezes é desejado por alunos e alguns docentes, em que, pretendiam que a academia tentasse funcionar, sempre que possível, como um estúdio (atelier). Para os alunos porque se aproximava muito mais da realidade profissional e o interesse e ânimo eram substancialmente elevados. Para os professores, a facilidade de poder falar / discutir / projetar de modo igual tanto a nível profissional como educativo, seria muito mais facilitado e produtivo.

¹⁰ Inquérito feito aos membros da Ordem dos Arquitetos, exposto no seu relatório.



Fig. 3 MOBILITY SCALE / Kuczyk / World Health Organization (WHO)

A fotografia MOBILITY SCALE, do autor Kuczyk, é uma das 33 premiadas pelo concurso de fotografia da WHO “Images of Health and Disability 2003”.

3. Caso de estudo

Este pequeno teste de avaliação e perceção sobre como atua as academias nacionais e internacionais de arquitetura perante o assunto da acessibilidade e tudo o que a abrange, visa ser um ponto de partida para uma mudança e uma avaliação restrita e profunda do que está bem conseguido e o que não está. A partir deste assunto que resolvi falar, por razões às quais já mencionei, há o intuito de ser um exemplo ou um ponto de partida para tomar a importância de estudar e perceber o quanto fragmentado está os diversos assuntos conectores da arquitetura no meio do ensino português, tais como, história, teoria, desenho, arte (cinema, pintura, musica, ...), estruturas, sociologia, sustentabilidade, etc.

Este estudo consiste numa primeira fase, informar de como a academia de arquitetura do ISCTE-IUL está perante este assunto e como o abrange no ensino. Numa segunda fase, existe um questionário a diversas academias nacionais e internacionais. E por fim, inquiridos aos alunos e docentes da academia de arquitetura do ISCTE-IUL.

3.1. Academia de Arquitetura do ISCTE-IUL

No objetivo de ser pragmático, as questões principais que se colocam são:

- De que modo o ensino nesta academia sobre o tema acessibilidade é tratado.
- É corrente a discussão deste tema nas aulas de arquitetura ou em outras disciplinas.
- O decreto-lei 163/2006 foi ou é inserido em alguma f.u.c.¹¹.

¹¹ f.u.c. abreviatura para (ficha de unidade curricular).

Em conversa informal e não planeada, com o diretor do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL, o Doutor professor Paulo Tormenta Pinto, no dia 17 de Abril de 2018, foi exposto estas interrogações. Pois, considerei, que um momento espontâneo poderá ser mais genuíno nas suas respostas como professor e arquiteto e não somente como peso grande de ser o diretor deste curso. Considerei assim muito mais pertinentes as suas respostas e opinião.

Assim, não numa citação exata, o seu ponto de vista perante estas questões foi a seguinte:

Nunca houve em alguma disciplina o tema acessibilidade como palavra e conceito restrito de acessibilidade igual para todos na f.u.c., existia pois, nas disciplinas de projeto, sempre algo como “ligações entre os espaços” “pensar sobre novas e existentes conexões” apelando

sempre a um senso comum (o que não significava que tinha de haver uma acessibilidade para a mobilidade reduzida). Ou seja, na f.u.c. nunca existiu um parâmetro obrigatório a ser discutidos pelos professores de projeto, apelando somente por cada professor, de forma individual, e não a todos os alunos (dependendo de cada projeto), a sensibilidade para esse tema, sendo que nunca foi um tema “prioritário no ensino da arquitetura”. Nem nunca foi, muito menos, obrigatório pela f.u.c. falar do decreto-lei 163/2006.

Houve portanto, um ano, em que abriu uma disciplina opcional formada pelo mesmo e pela professora Sara Eloy, sobre a acessibilidade e a legislação na arquitetura. Ao qual, foi um fracasso, pois se inscreveram poucos alunos.

De realçar no entanto, sendo que é um curso de arquitetura e urbanismo, este ano (2017/2018) o 4º ano, que ele mesmo

leciona juntamente com o professor João Maria Ventura Trindade e a doutora professora Mafalda de Sampayo, os projetos desenvolvidos pelos alunos são cirúrgicos para os espaços públicos da Estrela, Rato, Príncipe Real e Santos em Lisboa, e tratam das ligações, de espaços vazios e ocupados por resolver, e que havia um cuidado restrito para haver sempre uma acessibilidade para todos, mesmo que tivesse de haver uma segunda ligação ou em casos mais específicos por meios mecânicos. Portanto, não por estar na f.u.c. mas por ser um assunto importante e recorrente existe a preocupação nossa (professores) deste ano os alunos aproximarem-se mais sobre esta questão na cidade de Lisboa (recorrente lugar de exercícios de todos os anos em todos os anos letivos, com exceções).

Considerando esta abreviação muito precisa sobre este ponto de vista eficaz e

exato do diretor, tira-se, conclusões também elas muitos sínteses e também muito pertinentes:

- Assumir que este e outros temas envolventes da arquitetura estão estagnadas no meio do ensino.

- Haver diálogo perante todos os professores, e não só os responsáveis deste curso, sobre como introduzir estes tema e outros temas uniformemente, objetivamente e sobretudo, naturalmente nas aulas de projeto com o apoio dos professores das outras disciplinas consoante as suas especialidades.

- Perceber, se é oportuno e quais disciplinas possíveis, de tomar como auxiliares á disciplina de projeto, podendo elas falar/discutir/estudar os diversos temas que as mesmas estão projetadas a fazer, mas com o intuito de aplica-las em projeto. Podendo, estas disciplinas, serem mais úteis do que na realidade são. Dar mais

importância à unidade do que à individualidade, tal e qual, como uma academia deveria representar.

- Prossupondo a atenção e realização destas considerações, de uma maneira mais subtil ou ainda mais brusca, a realização e objetivo final desta pequena dissertação: “A acessibilidade não é um tema, não é um assunto, é parte da arquitetura. E como tal, deve ser tratada como uma de muitas partes e não como um suplemento!”.

3.2. Academias Nacionais e Internacionais

Foi feito, um breve questionário, a 5 academias de arquitetura nacionais e a 30 internacionais.

O questionário enviado por correio eletrónico às universidades nacionais foi o seguinte:

“Boa tarde.

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitetura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais integram os programas e objetivos das disciplinas de projeto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a poder ampliar o conhecimento sobre este aspeto particular da nossa disciplina.

Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitetura; (ii) que disciplinas abordam diretamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projeto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira” (Anexo A)

O questionário enviado por correio eletrónico às universidades internacionais foi o seguinte:

“Good afternoon Professor

My name is Micael Alexandre Alves Ferreira and I am a finalist student of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal. I attend the fifth and last year of the MIA and for reasons related to my own physical limitation I chose as the scope of my final dissertation the problematic associated with the formation of architectures students regarding the quality of the accessibility in Architecture: a barrier-free architecture pursuing the more ambitious goal of what we could call a universally accessible buildings.

It is in this context that I am therefore asking you to collaborate so that we can increase our knowledge of this particular aspect in architecture apprenticeship.

Without wanting to bother you, too much, I would appreciate some information on this topic: (i) if this issues are spoken and discussed in your University / School of

Architecture. (ii) what disciplines address these types of issues directly and in what way do they do it? (iii) what are the reasons why these types of questions are not yet integrated into the pedagogical practices of the design disciplines? (if this is the case).

Thank you in advance for your attention and I look forward with enthusiasm and curiosity to your response.

Carefully

Micael Ferreira” (Anexo B)

3.2.1. Academias Nacionais

Assim sendo, contatei cinco universidades portuguesas com o objetivo de perceber, por comparação à academia que frequento, as semelhanças e/ou diferenças que possam haver. Fazendo a crítica plausível para uma melhoria do sistema que possa e deva, na minha perspectiva, ser mudada.

Os seguintes contatos eletrónicos correspondem às academias/escolas de arquitetura de cada universidade. São elas: **Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto** (FAUP) - mobile@arq.up.pt; **Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa** (FAUL) - gprojectos@fa.ulisboa.pt; **Universidade de Coimbra** - rabaca@uc.pt; **Universidade do Minho** - sec@arquitetura.uminho.pt; **Universidade de Évora** - director@darq.uevora.pt; (Anexo A)

Destas universidades, infelizmente, só recebi resposta da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. (Anexo C) Contudo, recebi com agrado, dois pontos de vista de dois professores da FAUP. Do professor arquiteto Carlos Prata: “Apenas posso responder pela Unidade Curricular de Projeto IV da FAUP, da qual

sou Regente. Desenvolvemos ao longo do ano um único projeto de um equipamento urbano - museu, teatro, cine-clube, escola de dança, etc. - aproximando-nos do nível de pormenorização de um Projeto de Execução. No projeto é obrigatória a consideração da acessibilidade universal ao edifício, para pessoas com mobilidade reduzida (PMR) atendendo à legislação em vigor.” Verifica-se uma aproximação da preocupação sobre a acessibilidade como aproximação de execução em obra, podendo então, constatar que existe semelhanças à academia do ISCTE – IUL às exceções de que, primeiro, o nível de pormenorização é de longe muito maior na FAUP e, segundo, começam muito mais cedo a interiorizar a realidade e a preocupação sobre estas questões muito mais cedo do que no ISCTE. Pondo assim, este assunto aos alunos de uma forma muito mais natural quando, futuramente,

estiverem a produzir projetos nos anos seguintes, algo que devia ser feito em todas as universidades. Este testemunho, faz perceber, a falta e a Necessidade de comunicação entre as universidades, beneficiando os alunos com um melhor conhecimento e ensino variado e ao mesmo tempo facilitando as estratégias dos professores sobre a melhor maneira de ensinar os alunos, consoante depois, as dificuldades e necessidades de cada turma e aluno. Graças ao professor Carlos Prata percebe-se a falta de coesão no ensino da arquitetura em Portugal. O outro testemunho é do professor arquiteto João Cabral Dias: “Sou docente de Projeto 1. Tratando-se de uma disciplina que visa introduzir os estudantes nos temas da organização do espaço - o que, em termos genéricos, passa pela compreensão elementar do significado e propriedades espaciais -, visando, também, familiarizá-

los com a metodologia e os instrumentos de projeção, a temáticas das acessibilidades não faz parte das preocupações da disciplina. Ou seja, o carácter propedêutico da unidade curricular fá-la centrar-se na essência das questões espaciais e instrumentais, com redução ao mínimo dos problemas programáticos e funcionais. Ou seja, a complexidade das matérias em apreço não é ainda uma preocupação a introduzir na prática da aprendizagem dos estudantes no início dos seus estudos em Arquitetura. Entende-se que antes de abordarem temas de maior complexidade, têm que adquirir as elementares competências no entendimento do espaço e quanto ao modo de projetar. Isto não significa uma desvalorização do assunto, nem que os estudantes não sejam sensibilizados para problemas a que os seus exercícios não têm que responder. Corresponde, antes, a um reconhecimento

de que a aprendizagem se faz em patamares de complexidade, crescente, ao longo do plano de estudos.” Esta abordagem é importantíssima pois argumenta perfeitamente à razão de que no primeiro ano existe outras prioridades pois é a introdução da arquitetura aos alunos. E isso ambas as academias fazem-no muito. Concordo que somente no primeiro ano este assunto não seja importante considerando a descrição do professor João Dias como a justificação e identificação das primeiras preocupações que uma academia deve ter perante os recém alunos na introdução à arquitetura. (ambas em Anexo C)

3.2.2. Academias Internacionais

Como já referido, o estudo também tinha como objetivo perceber a linguagem de ensino de universidades internacionais.

A seleção foi feita perante o QS world university rankings - Architecture / Built Environment – das top 30 de 2018. Da mesma forma, foram contatadas por via eletrónica, e são as seguintes: - **Massachusetts Institute of Technology** (MIT) - sap-info@mit.edu; **UCL Bartlett, Faculty of the Built Environment** - s.marshall@ucl.ac.uk; **Delft University of Technology** - M.N.A.J.Vogt@tudelft.nl; **ETH Zurich - Swiss Federal Institute of Technology** - dean@arch.ethz.ch; **University of California, Berkeley** (UCB) - rychow@berkeley.edu; **HARVARD UNIVERSITY - Graduate School of Design** - admissions@gsd.harvard.edu; **Manchester School of Architecture** - r.brook@mmu.ac.uk; **University of Cambridge** - arct-info@lists.cam.ac.uk; **Politecnico di Milano** - selezioni.concorsi(at)polimi.it; **National University of Singapore** (NUS) -

akittclc@nus.edu.sg; **Tsinghua University** - jzxy@tsinghua.edu.cn; **The University of Hong Kong** - faculty@arch.hku.hk; **University of California, Los Angeles** (UCLA) - admissions@aud.ucla.edu; **The University of Sydney** - fadp.facultyoffice@sydney.edu.au e arch.sac@sydney.edu.au; **Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne** (EPFL) - nicola.braghieri@epfl.ch; **Tongji University** – coup@tongji.edu.cn; **Georgia Institute of Technology** - jenifer.burton@design.gatech.edu; **Columbia University** - kbaxi@barnard.edu; **The University of Tokyo** - toiawase@ml.geidai.ac.jp; **The Hong Kong Polytechnic University** - sdweb@polyu.edu.hk, kam0fai.chan@polyu.edu.hk e sdking@polyu.edu.hk; **The University of Melbourne** - miaj@unimelb.edu.au; **Universitat Politècnica de Catalunya** -

international@upc.edu; **The University of New South Wales** (UNSW Sydney) - d.alic@unsw.edu.au; **KTH Royal Institute of Technology** - admchef@abe.kth.se; **Cornell University** - aap-academicservices@cornell.edu; **MIT University** - aud.academicservices@mit.edu.au; **Stanford University** - debbas@stanford.edu; **Universidade de São Paulo** - admfau@usp.br; **Technical University of Munich** - dekanat@ar.tum.de; **The University of Sheffield** - ssoa@sheffield.ac.uk. (Anexo B)

Como tal, a comparação entre o ensino internacional e nacional é o objetivo principal. Mas tal como aconteceu com as universidades nacionais foram poucas a dar resposta. Das trinta, duas universidades não receberam o correio eletrónico e somente duas responderam às questões. Houve algumas

secretárias de algumas universidades que responderam e reencaminharam para os professores com conhecimentos nesta matéria, mas nunca foi recebida resposta. Esta razão, provém de ser por correio eletrónico, e muitas das vezes as respostas demoram ou não chegam a ser respondidas ou vistas. Teria de ser feita por outro meio de comunicação, ao qual, neste trabalho não houve espaço temporal, mas fica um ponto de partida para uma futura avaliação mais aprofundada podendo ter mais respostas das academias, ficando esta base como ideia e conceito de começo para uma junção de estratégias de ensino e aprendizagem muita mais universal e consolidada.

O professor Nicola Braghieri da escola Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) respondeu o seguinte: “good morning Micael, "accessibility in architecture" is a part of our obligatory training to be EPFL architect. anyway, we

have no specific class or formation. Our student have to respect in architectural design class not only the swiss legislation but follow the common sense with sensibility and motivation. We think that this discipline is a natural part of ethic and moral training and does not need a specific formation. Thank a lot for your question.

for personal reason i'm really engaged.

all my best.” Significa que, defendem a linguagem de ensino em que a academia não se concentra em ter alguma disciplina específica sobre a legislação da acessibilidade e mobilidade reduzida, pois consideram um assunto muito mais importante do que somente, considerada matéria para estudar. Ao invés, têm como mais uma forma de ética e bom senso, apelando assim à naturalidade. Tendo mais riscos para erros e ideias de projeto fora dos limites da legislação. Mas por outro lado, a preocupação dos alunos é muito mais real,

sensata e “honestá” (natural), sendo que a aprendizagem desta forma obriga mais tarde, próximos anos de ensino ou já na carreira, a tomar a acessibilidade integrada nos seus projetos de uma forma mais natural, mais simples, mais lógica e ao qual e, sobretudo, que façam sentido consoante a ideia de projeto. Pois, a ideia é que acessibilidade na arquitetura deixe de ser um “tema” “assunto” podendo o mesmo fazer parte da arquitetura.

Como aluno de arquitetura, considero que este ponto de vista deva tornar-se real e muito mais objetivo e eficaz, passando agora para os atos. Pois a acessibilidade é tão importante ao ponto de se assumir que não a cremos aplica-la e concretizá-la de uma forma bruta e sem sentido, mas sim, de uma forma arquitetónica.

A responsável, Berenice Martin, pela receção de correio eletrónico da

universidade Universitat Politècnica de Catalunya, identifica outro pondo de vista, mas que deixa ainda assim a curiosidade de ter mais informações: “Dear student, in UPC we have a Chair (cátedra) about accessibility, and professors that work in that area. We forward your email to the ETSAV school. Kind regards.” Ou seja, a academia de politécnica da Catalunha têm uma cadeira sobre acessibilidade arriscando assim na eficácia podendo por outro lado cair na desvalorização do assunto. Pois como aluno de arquitetura considero que o maior erro é tomar o ensino da arquitetura sobre um processo de matérias a serem estudadas, decoradas e o pior sobre a pressão de uma avaliação. Deixando a naturalidade do desenho do projeto no âmbito da acessibilidade para trás. Mas é de realçar que esta estratégia é muito importante porque ao contrário da anterior, em que existe uma autonomia e uma crença

na naturalidade de um processo continuo em introduzir a acessibilidade nos projetos de uma forma mais simples e lógica, pode esta ir ao encontro de que a acessibilidade é falada nas aulas de projeto mais que depois não se concretizam, assim esta tem a eficácia e a garantia que é falado / discutido / introduzido no ensino da arquitetura sendo que se transforma mais em teoria do que em prática, mas ambas podem cair nessa realidade. O erro está em não haver uma coesão e conexão das diferentes áreas que abrangem a arquitetura para poderem ser usadas nos projetos dos alunos e serem avaliados em conjunto e não avaliados em separado o conhecimento das diferentes áreas. (ambas as respostas no Anexo D)

3.3. Inquéritos academia ISCTE-IUL

Foi realizado inquéritos aos alunos e professores da disciplina de projeto do segundo ao quinto ano do MIA¹².

Aos sete docentes foram feitas nove questões sobre o decreto-lei 163/2006, sobre como lecionam as suas aulas de projeto e sobre a acessibilidade no meio de ensino dando as suas opiniões sempre ligadas à arquitetura.

Aos alunos foram feitos setenta e quatro inquéritos com seis questões também sobre o decreto-lei 163/2006 e a de que maneira se situa a acessibilidade na academia do ISTE, mais precisamente nas aulas de projeto, e de que maneira a academia deveria proceder para ensinar e introduzir estes tipos de questões. Os inquéritos distribuídos, em termos de quantidade, de

foram aleatória perante os anos e o sexo dos alunos. Tornando assim, e realçando, para uma academia mais coesa, unida, uniforme e em evolução para novos conhecimentos e estratégias de ensino na arquitetura. Podendo mais tarde, ter a capacidade como academia de conectar conhecimentos com outras universidades nacionais e internacionais.

As questões em ambas, têm seis níveis de resposta: nunca; quase nunca; às vezes; frequentemente; quase sempre; sempre; Com a opção de poderem dar observações para cada uma.

Irá ser apresentado as questões, a quantidade de cada nível de resposta para cada uma, as observações quando as há apresentando os fatos das mesmas e para cada observação existirá a minha consideração sobre essas observações.

¹² MIA – Mestrado Integrado em Arquitetura

3.3.1. Inquéritos aos Docentes

1- Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na f.u.c. o objetivo de falar / discutir / introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas? Respostas: 2 nunca, 1 quase nunca, 1 às vezes, 2 quase sempre e 1 resposta em branco. Significa então que, em algumas aulas de alguns anos existiu na f.u.c o parâmetro da obrigatoriedade, como disciplina, em discutir este assunto. Pode-se verificar a discrepância entre as resposta constatando a desigualdade e a diferença de ensino no meio desta academia. E a ocultação deste assunto em grande parte das aulas neste curso. Observações: “A acessibilidade surge em paralelo com outras normas, não é tratada em separado”; “Como o principal tema das minhas aulas é o estudo do espaço público procuro consciencializar dos alunos para as acessibilidades”;

“Mesmo que não conste especialmente das f.u.c.’s é um tema que surge naturalmente nas aulas de projeto”; “Contudo o tema sempre foi abordado”; Constata-se que é considerado uma norma, é tratada como tal igualmente a outras normas, ou seja, num meio de uma academia significa que é algo possivelmente “adicional” a um assunto esporádico no meio de uma conversa em aula quando necessário. Visto que em termos realmente práticos na nossa academia nunca chegamos próximos ao projeto de execução, mas sim a pontuais pormenores para serem apresentados no final a um júri. É afirmado pelos docentes que é um assunto naturalmente falado em aulas mas não é afirmado que é um “objetivo” naturalmente presente nos projetos.

2- Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Respostas: 1 às vezes, 2 frequentemente, 2 quase sempre e 2 sempre. Mesmo sendo uma avaliação conjunta algo mais distribuída é quase sempre mais positiva. Ou seja, em geral é falado nas aulas por iniciativa dos professores. Observações: “Sempre que surjam desvio à norma” Esta citação proveniente de um docente de projeto ajuda a afirmar a posição que só é referido se, quando acontece, consoante cada projeto, um “desvio” a um “senso” definido pelo docente. Em outras palavras, “norma”, “assunto”, “irregularidades”. Fica a questão: “Quando será tomada fora das normas e afirmada com a consciência da importância que esta tem no meio da sociedade e da evolução de qualidade de vida, mas principalmente porque é a partir da arquitetura A possível Mudança e Evolução?”.

3- Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em

futuras aulas nas diversas disciplinas? Resposta: 2 frequentemente e 5 sempre. Curiosa perspectiva, colocando mais responsabilidade, este tema, em outras disciplinas. Afirmando, que sim, que deve estar mais presente na estratégia de ensino da academia. Observações: “Sempre devidamente enquadrado no contexto do projeto”. Existindo a consciência da importância do assunto é preciso também ter em consideração a sintonia com a ideia de projeto e o seu desenho.

4- Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura? Respostas: 1 frequentemente, 1 quase sempre, 4 sempre e 1 resposta em branco. Realçar a resposta em branco deduzindo que a ignorância na questão não enquadra provavelmente na visão conservadora presente no seu pensamento sobre temas e assuntos “contemporâneos” e “futuristas”

(sustentabilidade, economia, necessidades sociais, etc.) na arquitetura, como tal, não fazendo sentido tal questão. Nas restantes, considerando as respostas feitas honestamente, então, há a necessidade de na Arquitetura haver a atenção e a preocupação sobre esta realidade, ainda existente na nossa sociedade e no meio arquitetura portuguesa. Observações: “ Sim, embora em Portugal haja legislação sobre este tema. É necessário reforçar a consciência das pessoas sobre tema”

5- Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais)? Respostas: 2 nunca, 2 quase nunca, 1 às vezes, 1 quase sempre e 1 sempre. Voltando a repetir, considera-se as respostas sinceras, significa que este decreto-lei já foi mencionado em aulas de

projeto, realçando uma resposta em quase sempre e outra em sempre. Observações: “A discussão específica deste decreto-lei, ou outros, é mais produtiva enquadrada no contexto do projeto”; “Não do ponto de vista meramente legal”; “Nunca enquanto normativo. Quase sempre a condições da acordabilidade”; “Em projeto sempre”; Podendo haver alguma contradição em tais respostas e observações, destaca-se: 1º as observações totalmente corretas na perspectiva de ensino aos alunos e da importância que a mesma deva ter em projeto. 2º A afirmação que é sempre falado, é algo que está muito há quem da realidade, pois mais á frente, nos inquéritos feitos pelos alunos, refere-se que existe alunos que antes destes inquéritos desconheciam tal decreto-lei. 3º Considerando as respostas e observações, independentemente das suas veridades, nota-se a opinião comum dos docentes em

que a naturalidade em introduzir em projeto é muito importante. Logo, a discussão e avaliação deste e também doutros assuntos em aulas é muito importante. Caso tal aconteça deva ser mais explorado a melhor estratégia de aprendizagem, caso não exista ou exista pouca presença nas discussões em aulas, deve-se repensar “o que raio” é esta estagnação da evolução de ensino pobre e feito em prol de apresentações e avaliações finais aparentando o nome do ISCTE-IUL e dos docentes perante jurados de renome.

6- Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?
Respostas: 1 quase nunca, 1 às vezes, 1 frequentemente e 4 sempre. Em comparação à pergunta anterior significa a iniciativa da possível mudança por parte dos docentes e conseqüentemente do programa de algumas aulas, não necessariamente das aulas de projeto. Observações: “Sim no contexto já exposto”; “O decreto carece de

bom senso e maior realismo”; De salientar, como já dito anteriormente, este decreto-lei tem fragilidades a nível de medidas e razoabilidade entre as necessidades que as acessibilidades têm e o design universal e as ideias de projetos. Ou seja, as restrições que este decreto-lei tem pode levar á não execução de muitos bons projetos ou à não existência de acessos em casos difíceis de resolver. Mas acima de tudo, estas restrições não podem violar a arquitetura mas sim haver um bom senso em ambas as partes. E para tal é preciso, em aulas, a frequência e o conhecimento desta realidade e não da legislação.

7- Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?
Respostas: 3 nunca, 2 quase nunca, 1 às vezes e 1 quase sempre. A importância das avaliações na nossa academia é sempre muito importante em todos os anos mas os

próprios docentes considera errado a existência destes fatos considerando pouco fundamental a existência de tamanha importância sobre estas avaliações, devendo diminuir a sua importância. Não existindo observações nesta questão por parte dos docentes.

8- De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso? Respostas: 1 nunca, 3 às vezes, 2 quase sempre e 1 em branco. Existindo, como verificado na questão anterior, o fracasso que tais pressões e importância sobre estas avaliações finais prejudica o ensino. Observações: “A pressão é inevitável...” Tal observação é correta, mas deve ser uma pressão saudável e com um significado de evolução perante cada aluno, tendo cada um, uma aprendizagem diferente (mais rápida / mas lenta, com mais talento para certas questões, etc.). Logo, a pressão

tem de ser ajustada e dada uma outra importância e significado.

9- Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura? Respostas: 1 quase nunca, 2 às vezes, 2 frequentemente e 2 quase sempre. Sem observações. Como questão mais precisa e globalizada perante as restantes questões, esta tem o intuito de perceber como as aulas são geridas, e se provém do tempo e espaço dado pelos docentes a razão desta preocupação estar ainda muito inexistente no ensino. Notando-se a discrepância que existente entre aulas e professores numa academia, que por significado, é uma união e uniformidade de aprendizagem e conhecimentos. (Anexo E)

3.3.2. Inquéritos aos alunos

1- Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na f.u.c. o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas? Respostas: 16 nunca, 22 quase nunca, 19 às vezes, 11 frequentemente, 3 quase sempre, 1 sempre e 2 respostas em branco. Nota-se a inclinação de que nunca ou quase nunca esteve presente o intuito de aplicar estudos / hipóteses de estudar este assunto no meio da arquitetura, podendo o mesmo ter propostas interessantes de harmonia com a envolvente e em paralelo a solução de acessos ou serviços com necessidades para pessoa condicionadas. Observações: “Em norma, os temas falados em aula tendem a ser mais teóricos – quando os há. Infelizmente não precisamos de ser pessoas para fazer arquitetura”; “O tema

acessibilidade foi introduzido nas aulas de arquitetura do 3ºano, não consigo precisar se o mesmo esteve inserido na f.u.c.”; “Principalmente quando se trabalhou a habitação coletiva, foi um tema muito falado. Em urbanismo também é quase sempre um ponto a desenvolver.”; “Fora sempre na questão mais falada/discutida em aula do que propriamente escrita na f.u.c.”; “Sobretudo em projetos de carácter mais público, algo que até ao 3º ano ainda não aconteceu”; “Não me recordo de alguma vez ter sido discutido ou mencionado algo nas f.u.c’s.”; “Apesar de não estar inserido na f.u.c., é sempre um tema abordado.”; “Somente em arquitetura se preveem as acessibilidades.”; “A acessibilidade é um fator importante na arquitetura”; “A frequência com que este tema foi inserido deveria ser sempre. É um tema e preocupação sempre presente hoje em dia.”; “Não o suficiente embora o assunto seja

abordado não é aprofundado com a devida importância.”; “Não o suficiente, pois é um assunto importante ao qual não é dada a devida atenção (pelo menos nos dois primeiros anos) ”; “O tema era importante que fosse introduzido por exemplo em disciplinas que expliquem os métodos necessários para a construção de acessibilidades para dar logo de início bases para que na realização dos projetos se tenha em conta.”; “Foi discutido no terceiro ano com um ou vários professores mas penso que não estava na f.u.c.”; “Mas o assunto foi abordado em algumas disciplinas”. Confirma-se que o tema de uma maneira ou de outra é referido nas aulas. Tendo estas observações algumas opiniões e pontos de vista de melhoramento e da maneira de estar da academia e dos professores para com este tema. De maneira a que de certo ponto passe a estar mais explícito nas f.u.c.’s esta preocupação, de maneira a que a academia

assume o principal papel para uma mudança no ensino (neste e noutros temas). Para que não passe só por uma questão de ética dos professores e dos alunos quando o existe, mas que seja assumida como parte integral para a conclusão e a sua compreensão que este importante tema tem na arquitetura. Pois como é dito numa das observações “Em norma, os temas falados em aula tendem a ser mais teóricos – quando os há. Infelizmente não precisamos de ser pessoas para fazer arquitetura” a simplicidade desta frase mostra-nos a violência de uma realidade tão crua! Deixa-nos no “ar” a pergunta: Que tipo de arquitetos estamos a formar?

2- Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas? Respostas: 1 quase nunca, 5 às vezes, 16 frequentemente, 14 quase sempre e 38 sempre. É notório que a maioria afirma que deva ser sempre discutido, mas de realçar

que parte acha que deva ser feito com equilíbrio e alguma regularidade. Observações: “Na academia reina a mediocridade. Onde, e cada vez mais, nos influenciam a ser profissionais, eficientes, produtores de coisas sem nexos”; “Penso que se houvesse uma opção entre às vezes e quase nunca seria essa. Pois só acho fazer sentido em projeto ou em situações especiais que envolvam esse tema noutras disciplinas.”; “Sim, penso que mais professores, principalmente em projeto, deviam ter isso em consideração”; “Sempre que é falado, o assunto da acessibilidade, é abordado de uma maneira muito leviana. O assunto deveria ser abordado de uma maneira mais séria, e com mais frequência.”; “Nas aulas de projeto é importante”; “Quando pertinente para projeto (ter em conta este tema na execução de projeto)”; “Aqui refere especificamente às cadeiras de projeto.”; “Acho importante

ser discutido mas em fase de aprendizagem não considero importante/relevante. Devemos ter em conta mas não considero que seja um tema fundamental.”; “Apesar de ser importante, já tive uma professora dizer-me para ignorar esta preocupação pois ainda estávamos no 1º ano e não era um assunto a ter em preocupação. (Na maquete à escala real).”; “Principalmente nas aulas de arquitetura.”; “É um fator de grande relevância pois altera e impacta a maneira como o projeto funciona.”; “Os professores deviam de chamar à atenção.”; “Sim, pois muita gente não tem noção dessa dificuldade e o ignora.”; “Sim porque para conseguirmos desenvolver projetos à que saber principalmente como fazê-los.”; “Deve-se falar sobre o assunto.”; “Acho que o tema apresenta uma grande importância, devendo ser discutida “imposta” durante as aulas e fazer parte do programa nos projetos.”; “Sim mas é necessário haver um

aprofundamento. Não se pode especificar muito nenhum tema senão não deve para falar sobre mais nada nas aulas.” É essencial! É de uma importância! É fulcral haver mais relatórios e inquéritos como este, impessoal, direto e preciso. Que consiga envolver os alunos como um todo (academia) e perceber verdadeiramente o que acontece no meio do ensino, o que melhorar, o que realçar e sobretudo perceber que arquitetura queremos no futuro. Pois, leva-nos à tal evolução estagnada na nossa academia. Percebemos então que, primeiro, à exceção de uma observação, é necessário que os professores tomem a iniciativa de aprofundar mais este tipo de assuntos nas aulas. Segundo, é necessário que seja testado e estudado a melhor maneira de introduzir nos projetos. E por fim, criar um processo ao longo dos últimos quatro anos do curso de arquitetura do ISCTE, para que desenvolva-se uma

harmonia e maior facilidade dos desenhos dos projetos de cada um, aperfeiçoando para uma naturalidade. Automatizando os alunos sobre processos e “normas” ou condições para um design universal com diversidade. Não caindo, nos processos longos, demorados e aborrecidos que a legislação trás. Assim, as coisas realmente podem mudar e evoluir se a academia tomar este partido e ser impulsionadora e exemplo para outras universidades.

3- Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste? Respostas: 2 nunca, 6 quase nunca, 14 às vezes, 16 frequentemente, 19 quase sempre e 17 sempre. Esta questão sendo mais precisa e individual mostra qual a preocupação dos alunos e em que estado está as próprias iniciativas, sendo que é necessário o apoio fundamental dos professores e o louvar da academia por

projetos com um projeto de execução muito preciso sobre a acessibilidade e ao mesmo tempo harmonioso em termos de projeto. Observações: “Não interessa o carácter, a integridade, interessa que um dia sejamos úteis e façamos o trabalho de esterco para gente insuficiente”; “Sim, tive essa preocupação. No entanto, penso que no âmbito académico não exista disponibilidade para desenvolver o tema exaustivamente.”; “No 1º ano acho que não.”; “Apesar de não ser um tema prioritário, tento ter a preocupação”; “Apesar de não termos a teoria necessária para realizar projetos tendo em conta a acessibilidade, é sempre uma coisa pesquisada.”; “Desde que tenho conhecimento.”; “Principalmente este semestre, neste projeto a nossa grande preocupação foram as acessibilidades a cadeira de rodas”; “Por vezes, a própria localização e envolvente do projeto

dificulta a aplicação desta aplicação, mas deverá sempre haver uma tentativa e apoio por parte dos docentes.”; “Como às vezes não se é dada a importância a isso acabei por não o fazer no projeto. Em maior parte por simplesmente não haver o objetivo do projeto ser mesmo construído, mas penso sempre na maneira de o tornar acessível caso seja acessível.”; “Não tem a preocupação direta talvez indiretamente (bom-senso) nunca como edifícios ou no projeto.”; “É quase um tema obrigatório em projeto, desde o 2º ano.”; “Acho que no era um tema principal especialmente no 3º ano.”. Existe alguma incerteza se foi aplicável de uma forma correta. Tendo alguns negado essa preocupação podemos constatar que existe essa preocupação mas com ideias e execução muito prematuros.

4- Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas?
Respostas: 1 quase nunca, 3 às vezes, 13

frequentemente, 17 quase sempre e 40 sempre. Observações: “Ver observação da 2, tema importante nesta situação, mas normalmente é forçado para os alunos irem ver e não provavelmente discussão em aula.”. É aqui que podemos, pelo menos nesta academia, que é admissível no futuro não haver qualquer interesse e objetivo de discutir isto em aulas. Não afirma ser só importante no ensino como também na arquitetura. Se alunos que, poucos devem ter alguma proximidade com mobilidade condicionada, afirmam que já se torna ridículo algo assim não constatar nas f.u.c’s e na mentalidade da academia. Então podemos perceber como o é, com pessoas que sentem esta condição, umas mais simples e outros casos situações mais complexas. Eu, tendo esta condição, e sendo aluno finalista de arquitetura, o leitor, aqui percebe, por palavras e factos a revolta existente. Sente revolta?

Refiro mentalidade da academia, para que não haja responsabilidades mais diretas, como por exemplo, professores “conservadores”, e, e afirmo num caso específico de asnos existentes na academia. Ou seja, está na hora de sermos todos grandes arquitetos derivados primeiramente de sermos pessoas, e não, somente, indivíduos produtores de uma arquitetura retardada e presa ao passado e constantes referências esquecendo a contemporaneidade e atualidade.

5- Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais)? Respostas: 42 nunca, 14 quase nunca, 16 às vezes, 1 frequentemente e 1 quase sempre. Tendo em conta que falo sobre este decreto-lei neste trabalho, o objetivo desta questão era perceber se foi

alguma vez utilizado e/ou discutido em aulas e nalguns casos se tinham conhecimento deste decreto-lei. Verificando-se o seguinte: Observações: “E não. Este tema não é tema nas aulas. Abstrações vulgares, nenhum tema real em concreto.”; “Não foi discutido o decreto-lei em questão, tal como não são discutidos outros decretos-lei que podiam ter a mesma importância. Penso que o tempo despendido para realizar o projeto de arquitetura em âmbito académico não o permite.”; “Para trabalho de projeto de ano I, tive que ter contato com estes regimes mas nunca em aulas.”; “Falou-se apenas uma vez nas aulas de habitação coletiva. Devia ser uma lei muito mais presente no nosso dia-a-dia.”; “Quase nunca são discutidos decretos de lei em geral”; “Parte do interesse do aluno

pesquisar e importar-se melhor sobre o assunto, pessoalmente eu fiz uma pesquisa, após a abordagem do tema um pouco na aula”; “O decreto em si não, mas no que consiste sim (edifícios habitacionais - 3º ano) “; “Foi referido em legislação no 5º ano.”; “Aqui refere-se especificamente a uma ocasião, mas o professor em questão não se dirigia a todos”; “Desconheço tal artigo”; “Nunca foi visto ao pormenor, apenas para ter atenção à inclinação das rampas.”; “Já foi mencionado mas não aprofundado como deveria ser.”; “Desconhecia este mesmo decreto-lei.”; “Este nível de pormenor não é possível ser atingido nas aulas de projeto tal como o R.G.E.U.¹³ que é frequentemente falado. Teríamos de falar por exemplo da segurança contra incêndios e tudo o que isso implica”;

¹³ R.G.E.U. - regulamento geral das edificações urbanas

“Eu não sei o número de lei”. Acontece que, tanto nos casos que não é discutido e justifica-se que não é importante este decreto-lei pois os outros também não são falados e os casos que é mencionado e/ou pesquisado pelos alunos, há uma semelhança entre eles, o espaço temporal para pormenorizar os projetos. Verdade que este decreto-lei deva ser falado tal como os outros, mas é algo que não acontece e é só mencionado esporadicamente em forma de teoria, esquecendo o principal, a prática. Posto isto, deve, provavelmente noutras disciplinas sem ser projeto, mostrar os vários decretos-lei para que em projeto, quando discutido com os professores, estejam mais perto da realidade de execução. Pois supostamente, depois do 5ºano de curso estamos habilitados a produzir, a fazer arquitetura. E não podemos limitar-nos como muitas e muitas vezes em apresentações finais do curso, a

teorias e a utopias que não chegam nem de perto, às preocupações reais que a arquitetura tem (acessibilidades, segurança, economia, sustentabilidade). Temos a teoria em outras disciplinas mas falta a tal prática, o que no fim reflete a grande parte do esquecimento da teoria, e a suposta autonomia que deverias ter no fim do curso não existe, pois nas aulas de projeto essas preocupações passam a ser secundárias, terceiras e ignoradas, principalmente por parte dos Arquitetos Professores.

6- Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade) Respostas: 5 quase nunca, 20 às vezes, 18 frequentemente, 17 quase sempre e 14 sempre. Observações: “Penso que no tempo disponível para realizar o projeto de arquitetura em âmbito académico

não permite, na maior parte das vezes, esse confronto com as questões de legislação mais específico. No entanto, ainda que de forma mais generalizada, penso que temas deste género estão e devem estar presentes nas discussões em aula.”; “Tempo existe sempre, mas como o assunto é sempre tratado como um “extra”, não é levado como uma questão fundamental a integrar no projeto, em âmbitos escolares.”; “Considero um problema a ser discutido.”; “O objetivo é sempre de ter em atenção cada etapa do processo, mas por vezes não há tempo para tudo e é possível que não fique apurado a nível de acessos.”; “Tem sempre que existir espaço e tempo para pensar nos percursos e acessos facilitados para cadeira de rodas.”; “Algo que se devia fazer mais independentemente do tema pois permite-

¹⁴ A Declaração de Bolonha (19 de junho de 1999) — que desencadeou o denominado Processo de Bolonha — é um documento conjunto assinado

nos crescer como arquitetos.”; “Um projeto que vá até este nível de pormenor é impossível ser realizado em 4 meses (mais ou menos o tempo de cada semestre). Esta questão serve, de certo modo, para perceber se existe espaço e tempo (como a declaração de Bolonha¹⁴ sugere), ao aluno para ser autónomo e refletir sobre os assuntos paralelos à arquitetura e sobre o modo como processa os seus projetos. De forma que se perceba a realidade do processo existente nas aulas de projeto da nossa academia, (o caminho a uma apresentação final rigorosa e aparentada, durante cada semestre (+/- 4 meses) nos primeiros 4 anos do curso) e vigorar que este processo é bem julgado quando se diz que não há tempo para outras questões importantes, ficando sempre cada ano que passa por uma ideia final pouco

pelos Ministros da Educação de 29 países europeus, reunidos na cidade italiana de Bolonha. Para um ensino Europeu competitivo e igual.

executável e mal pensada em todos os aspetos. Funcionando eles, como semestres individuais sem um processo e crescimento notável e que faça sentido no todo, no final do curso. Ou seja, é preciso haja uma estratégia de ensino de algo utópico (1ºano), com a sua liberdade, para algo a ser concretizável a um nível de pormenor rigoroso e lógico (5ºano), de modo a se aproximar de um projeto de execução. Tendo assim, com um processo desde o 1º e 5º anos ligados, espaço e tempo para as questões paralelas à arquitetura aparecer nos projetos finais. Dando a autonomia necessária ao aluno quando termina o curso.

Verifica-se, pelas observações, a necessidade de repensar como academia num todo, os processos de cada ano de cada semestre e interliga-los para que toda a teoria e aprendizagem não seja esquecida, em vão e que faça sentido como curso. (Anexo F)

4. Considerações

Nestas considerações, reina, o objetivo, de identificar e propor mudanças, na minha perspectiva, na academia do ISCTE-IUL e no nosso ensino de arquitetura. Não só no que diz respeito à acessibilidade mas fundamentalmente todo o que envolve a Arquitetura.

Primeiramente, começa-se, por discutir a situação atual da academia do ISCTE-IUL, pois neste caso, acredita-se que a melhor maneira é o particular dar o exemplo e ponto de partida para o geral (ensino português e internacional).

À situação atual é necessário haver, como já referido anteriormente, uma estratégia que englobe todos os docentes de arquitetura. Para que se define melhor o verdadeiro objetivo da academia lineado a uma estratégia em que as disciplinas paralelas às de projeto façam sentido em

cada ano e se apresentem em cada projeto de cada aluno. Por exemplo, no primeiro ano as disciplinas em paralelo à arquitetura deveria ser somente desenho / representação gráfica (à mão, só em casos especiais em computador). Depois, os mesmos professores teriam um papel importante nas aulas de projeto, ajudando os mesmos a aplicar essa aprendizagem nos seus projetos juntamente com os docentes da disciplina de projeto. As avaliações ao invés de serem separadas, seriam todas numa só, dando no final a nota a cada disciplina consoante a avaliação de cada parâmetro. Assim poupava-se tempo, não se desperdiçaria tempo em vários trabalhos / apresentações / testes / avaliações, haveria menos stress desnecessário e não saudável aos alunos e por último haveria muito mais interesse por parte deles e mais evolução e qualidade.

Esta boa estratégia seria então, um bom exemplo, continuando nos anos seguintes, no segundo ano mais focado em representação gráfica em computador e em estruturas, no terceiro ano nas tecnologias e nos materiais, no quarto ano focando-se na sustentabilidade, sociologia e economia e por fim o quinto ano teria uma disciplina sobre os vários assuntos que essenciais em pormenor de um projeto de execução. Não esquecendo de ter em todos os anos à exceção do quinto história e teoria da Arquitetura, sem ter neste caso, um papel tão direto com a disciplina de projeto.

Em segundo lugar, tendo já essa coerência, de como funcionaria a academia, sempre tendo o voto de cada professor, tentando juntar as várias opiniões e visões, é necessário que o responsável de cada ano não faça parte do ano em que leciona. Isto para não haver discrepância e conflitos, essencialmente feitos pelos três professores

de projeto de cada ano, como por incrível que pareça acontece em todos os anos. Havendo, ideias diferentes entre professores, as três turmas dividem-se, fazendo cada uma delas objetivos e maneiras diferentes consoante os seus professores, individualizando cada vez mais as turmas, o ensino, a academia. Ou seja, é necessário a coerência e o partilhar de ideias / conceitos / objetivos entre turmas, apelando à igualdade e união (o conceito de academia), e não à individualidade e desigualdade existente na academia do ISCTE-IUL. Dando o exemplo, este ano letivo que se aproxima, 2018/ 2019, o quinto ano, cada turma, irá fazer os seus projetos em locais diferentes, com um programa diferente e objetivos diferentes. Parecendo, não três turmas de uma academia, as sim três academias distintas. As perguntas ficam: Onde está a academia? Onde está a união? Onde está a igualdade?

Onde está o profissionalismo? Como é possível algo assim acontecer, agindo com naturalidade por parte dos responsáveis?

Terceiro e por ultimo, depois de consolidada a academia, propor reuniões / palestras / fóruns em que todas as universidades com o curso de Arquitetura em Portugal, possam partilhar as suas ideias, as suas visões para um melhor ensino, as estratégias de constante evolução do ensino na arquitetura e por ultimo os alunos terem um papel importante de propostas reais para mudanças na nossa sociedade, no nosso meio urbano, podendo assim, aproximarem-se da realidade e em paralelo terem um papel importante em ideias e visões de propostas públicas. Tendo assim, como seria suposto, as universidades terem um papel importante e direto na Arquitetura do nosso país.

Conseguindo fazer esta complexa união e partilha de conhecimento já consolidada,

perceber como gere as universidades internacionais criando uma rede internacional, como já referido, de uma partilha brutal de conhecimento, de um mundo gigante existente em cada país sobre a Arquitetura, podendo partilhar interesses de cada aluno sobre variados temas e arquiteturas distintas. Poder, assim, nunca viver na ignorância, e tendo sempre o desejo de criar mais, melhor e diferente. Suscitando a arte adormecida, por vezes, no nosso caso, no meio da nossa sociedade. Acreditando que também em geral é a reflexão do que se passa no resto do globo.

Considerando este trabalho, é possível, aprofundar mais este tema do nosso ensino, aproximando cada vez mais, que no futuro, esta realidade possa ser concretizada o mais rapidamente possível.

Assim, para acabar, fica a questão: Qual deles está mais correto, a situação atual do nosso ensino ou estas considerações finais?

Bibliografia

[1] *Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto, Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais*, Diário da República, 1ª série – n.º 152 – 8 de Agosto de 2006.

[2] Teles, Paula, *Acessibilidade e mobilidade para todos: apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163-2006 de 8 de Agosto*.

[3] Simões, Jorge Falcato; Braz, Miguel; Gouveia, Pedro Homem de; Bispo, Renato; Lorena, Maria José, *Uma casa para a vida: Aplicação do design inclusivo à habitação*.

[4] Nonato, Domingos do Nascimento, *Acessibilidade arquitetónica*

como direito humano das pessoas com deficiência, Orbis: Revista Científica, volume 2, n.2, ISSN 2178-4809 Latindex Folio 19391, 2011

[5] Filho, José Cláudio Monteiro de Brito, *Discriminação no Trabalho*, São Paulo: LTr, 2002.

[6] Piovesan, Flávia. *Concepção contemporânea de direitos humanos*. In: Haddad, Sérgio; Graciano, Mariângela (orgs.). *Educação entre os direitos humanos*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

[7] Dallari, Dalmo de Abreu, *Direitos humanos e cidadania*, 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.

[8] Andreia; Machado, Susana; Henriques, António, *Microsoft Word - dossier_6_andar_cidade*, Ordem dos Arquitectos, 2011. Endereço: http://www.wold.oasrs.org:8080/documents/11013/14748/dossier_6_andar_cidade.pdf/40ebd470-e947-45ee-8951-c1ea0fe1aebb

[9] Cabral, Manuel Villaverde, *Relatório, Profissão: Arquitecto/a*, Lisboa, Novembro de 2006

[10] Steven, Garry, *The favored circle: The social foundations of Architectural Distinction*, MIT PRESS, Londres, 1998

[11] B. Gill, *Stanford White*, em Macmillan Encyclopaedia de Architects, Inc. A. Placzek (Nova Iorque: Macmillan, 1983), 391.

[12] RK Williamson, *American Architects and the Mechanics of fame* (Austin: Universidade do Texas Press, 1990)

[13] B. Castiglione, *The book of the Courtier*, trans. CS Singleton (Nova York: Anchor, 1959 [1528])

[14] Bannert, Sophia and Elnokaly, Amira (2013) *Inclusive design for a barrier free city: case study of the City of Lincoln, UK*. Include Asia 2013 . ISSN.

[15] CABE (2006). *The principles of inclusive design; they include you*. Online report; Published in 2006 by the Commission for Architecture and the Built Environment.

[16] Rickert, T (2007). *BRT Accessibility Guidelines*. Washington: The

International Bank for Reconstruction and
Development / The World Bank

[17] Dunlap, David W.,
Architecture in the Age of Accessibility, The
New York Times Company, 1 junho de
1997

[18] Liebergesell, Natalia Pérez,
Vermeersch, Peter-Willem, Heylighen Ann,
*Designing from a Disabled Body: The
Case of Architect Marta Bordas Eddy*,
Multimodal Technologies and Interaction,
31 January 2018.

Micael Alexandre Alves Ferreira

Trabalho Prático submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura

Ligação Tejo – Vala do Carregado – Associação Recreativa e Clube Náutico

Orientador(a):

Doutor, professor, Pedro Mendes, Iscte-iul

Outubro, 2018

Um grande gesto vale mais do que mil intervenções!



Ligação pedonal entre Vila Franca de Xira e Carregado, junto ao rio Tejo.

A zona entre Vila Franca de Xira e Carregado, área de intervenção onde proponho uma ligação entre as 2 vilas como terceira opção face à A1 e à estrada nacional, é maioritariamente agrícola, com uma fracassada intenção de se desenvolver industrialmente. Tendo esses destroços de intenções, violado e vandalizado a paisagem que esta lezíria ainda transmite.

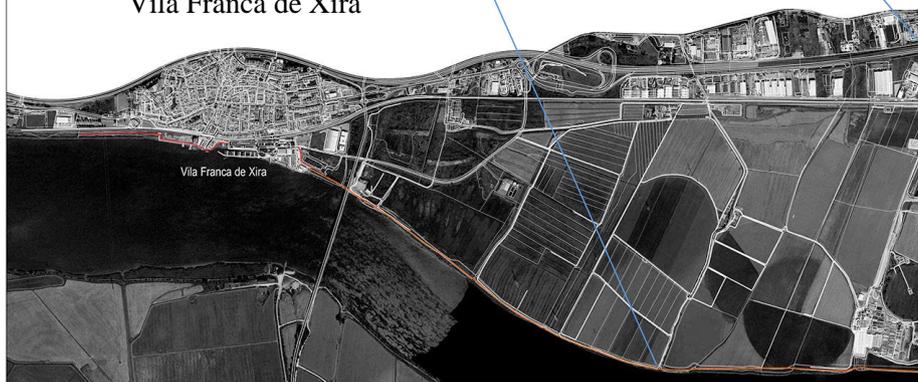
Como referência geográfica, para uma intenção de ligação, sobre um pensamento utópico e não tanto de uma proposta, refiro, o Parque Urbano da Póvoa S. Iria, o Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo e os três percursos do Centro Municipal de Marcha e Corrida de Vila Franca de Xira.

Com isto, a proposta de ligação dá continuidade a partir de Vila Franca de Xira até ao Carregado com intermediário o Corado, passando pela Vala do Carregado. Esta vala contém uma estrada romana que fazia o trajeto do rei pela mala-posta entre o cais do Corado e o Carregado. Esta mesma estrada é usada, para além das funções comuns, como dois trajetos de peregrinos, uma para Fátima e o outro para Santiago de Compostela.

3D e fotomontagem da proposta



Vila Franca de Xira





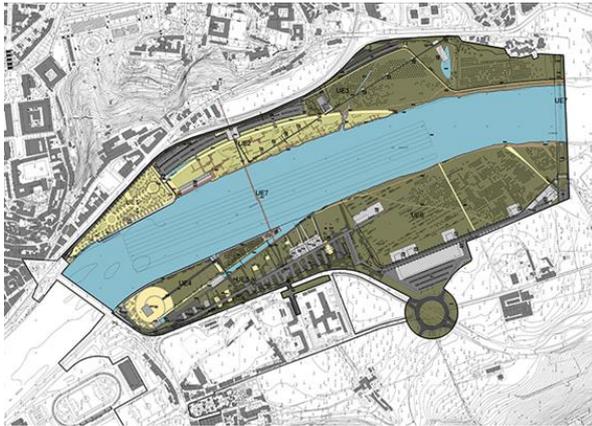
Alenquer

Carregado

Vala do Carregado

Corado

Parque Urbano da Póvoa S. Iria e Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo
Autores: João Nunes, Carlos Ribas, Camilo Cortesão, Mercês Vieira



Vila Franca de Xira



Lezíria do rio Tejo

A lezíria é constituída por antigas áreas de sapal que foram isoladas das marés e das cheias através de um sistema de taludes e comportas. Os seus terrenos agrícolas são recortados por uma vasta rede de canais de várias dimensões - as valas -, que recolhem ou distribuem a água. Estas estruturas albergam insetos e outros invertebrados, que servem de chamariz para aves.

A Lezíria Grande de Vila Franca de Xira é uma faixa de terreno de forma alongada que é limitada a Oeste e a Este pelos rios Tejo e Sorraia respetivamente.

Trata-se de uma extensa planície aluvionar com cerca de 14 000 hectares que resulta da paciente e histórica intervenção do Homem no sentido de consolidar a mais produtiva zona agrícola do país, através da regularização das margens do Tejo, construção de diques e de um sistema de rega e drenagem.

Este papel, que coube à Companhia das Lezírias desde a sua constituição, passou, mais tarde, para a Associação dos Beneficiário da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (ABLGVFX), responsável, ainda hoje, pela sua manutenção e melhoria.

Este sistema rega/drenagem é constituído por valas perfazendo cerca de 600 Km, as estações elevatórias do Ruivo e do Conchoso, uma rede de rega por pressão em 2000 ha (bloco I e II), 52 portas de água, rede viária com cerca de 120 Km de extensão e um dique de defesa, com um comprimento total de 62 Km.

Atualmente, a gestão dos recursos água e solo é apoiada, tecnicamente, pela ABLGVFX que se tem vindo a apetrechar de meios humanos e técnicos necessários a uma agricultura moderna e sustentável, nomeadamente através da telegestão, permitindo gerir a água, o solo e o uso dos fatores de produção de forma racional, reduzindo quer a fatura do agricultor quer as externalidades negativas para o ambiente, com destaque para um uso sensato da água.

Zona de maior intervenção

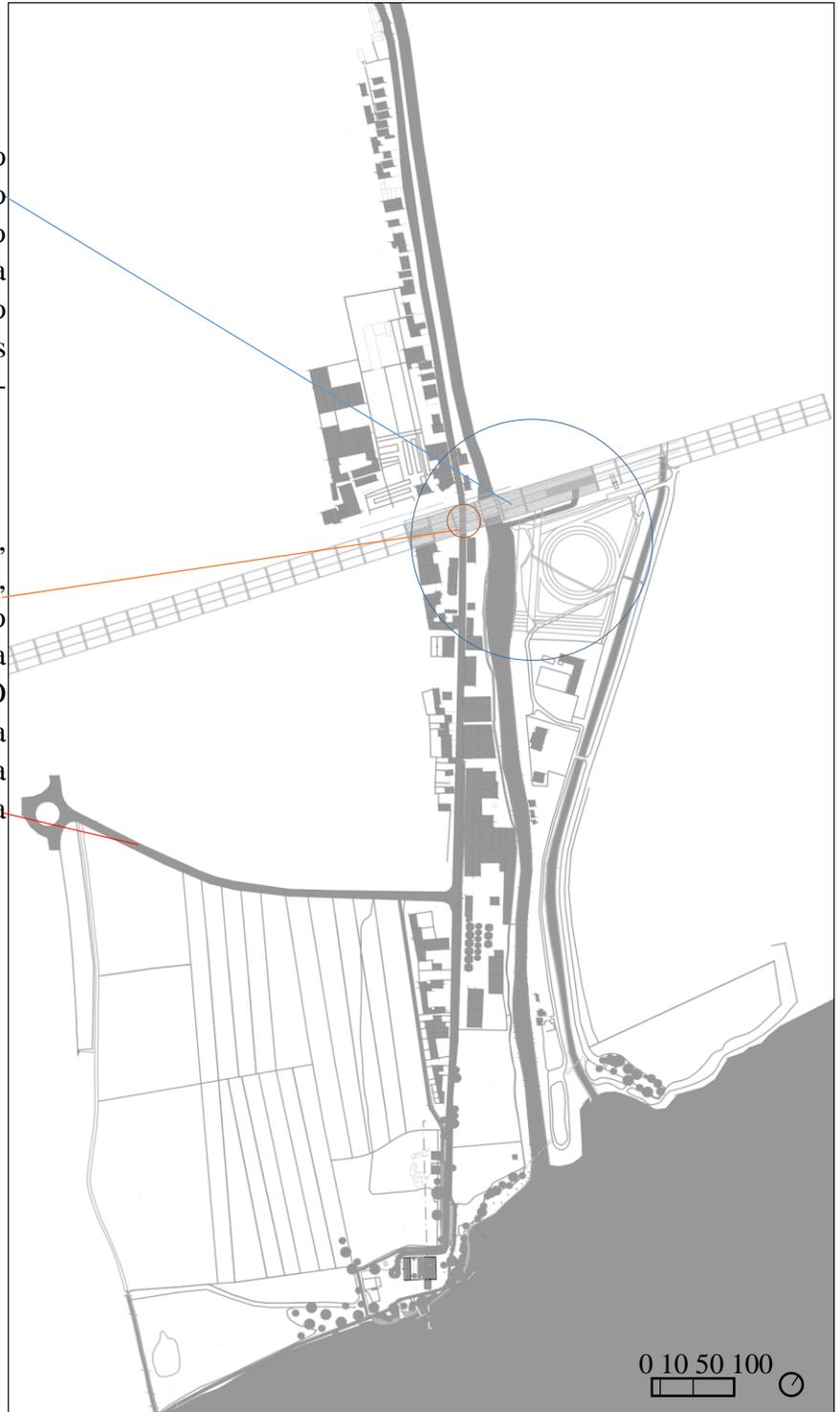
O nome desta área designa-se como Corado, pois era uma antiga propriedade com uma casa e dois armazéns, que pertencia a uma pessoa com o apelido / alcunha de Corado.

Primeiramente situava-se aqui um cais, construído no século XIX, que servia de via de penetração para as zonas de Castanheira, Carregado e Alenquer e registou assinalável movimento até meados do século XX: numa primeira fase, o transporte do rei e da nobreza como de mercadorias e de comunicação, com foco especial o transporte de vinho que terminou sensivelmente na década de sessenta, e, numa segunda, já no século XX, começou a servir os armazéns da fábrica de cerâmica Lusitânia, contruídos nesta propriedade.

Além da função piscatória que ainda hoje se mantém, o cais da Vala do carregado servia também as lezírias, na outra margem, nomeadamente no transporte de pedra para os trabalhos de lavagem.

Proposta de um aluno do 5ºano, do ano letivo 2016/2017, como projeto final, em que proponha uma estação de comboio e de autocarro, a uma cota elevada, não só a estação como também grande parte das linhas ferroviárias. A implantação situar-se-ia nas mesmas que as atuais.

Dou consideração a este projeto, pois resolveria uma situação atual, em que a estrada da Vala do Carregado é interrompida pela criação das linhas ferroviárias. O acesso atual é feito diretamente pela A1 e pela única estrada criada posteriormente, para acesso a esta localidade.



Proposta da ligação

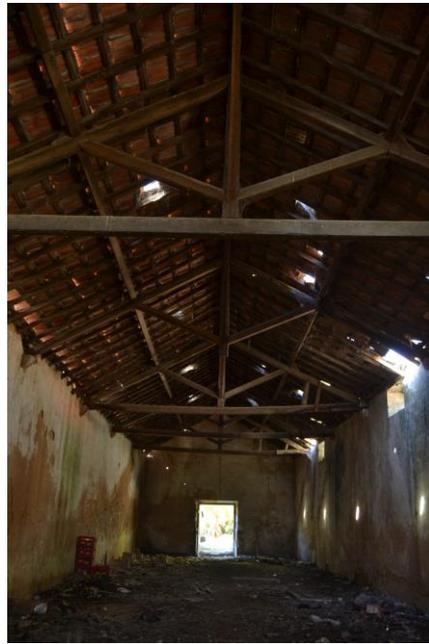
Como referido, passa por dar continuidade ao percurso de Vila Franca de Xira até ao Corado, sempre junto ao rio, dando uma nova face à sua margem traduzindo também a importância que o rio Tejo tem para o país e especialmente para esta zona. Realçando a importância da sua preservação. Entre este percurso, o passadiço será elevado em madeira, e existirá pontos de fuga, atualmente, são os caminhos que os agricultores usam para a sua deslocação aos terrenos. O restante trajeto, do Corado ao Carregado, passa a ser novamente com a mesma linguagem que o percurso de Vila Franca de Xira, um passadiço feito de gravilha cimentada.

Este simples percurso tem também, intenção de fazer um ciclo de percurso náutico e terrestre. Ligando o atual clube náutico da Vila Franca de Xira com a minha proposta de clube náutico nos armazéns existentes no Corado. Criando uma atividade dinâmica dando importância aos dois pontos (podendo eles ser ambos de chegada e partida), podendo ao mesmo tempo, dar a noção, do estado do rio e a importância da sua preservação. Recriando e oferecendo uma paisagem e pontos de vista diferentes em ambas as margens, e especialmente, assumir que os transportes e a pesca furtiva, já quase extintos, têm de ser suprimidos. Adicionando assim, uma nova função ao rio, mais ambiental e económica.





Dos três armazéns mais recentes, os dois no centro, ruíram, formando um espaço exterior, delimitado pelas paredes exteriores dos armazéns. Elas mesmas, necessitando de obras pelo estado de degradação.





Casa, que pelo seu estado de degradação, em ambos os pisos, propõem-se a demolição interior, deixando somente as fachadas exteriores.

O anexo, construído, já na segunda metade do século XX, junto á casa e com ligação é também ele demolido.

CORADO

Assumir o existente, modificando ao mínimo os espaços, tornando-os diferentes e manipuláveis, futuramente, em forma como em função.

O armazém à esquerda, sudoeste, fica como sendo o clube náutico, mantendo a profundidade e o carácter de um armazém, dando um ambiente mais informal, com uma pequena instalação em madeira, estrutura nua, funcionando como um pequeno ginásio. Não perdendo o total comprimento do espaço.

No centro, os dois armazéns que ruíram e formaram um pátio, não o assumo como o centro deste corpo de espaços, mas como um refúgio exterior, mais resguardado face, á ampla vista e falta de urbanização do exterior dos edifícios, ao qual sente-se a necessidade, de então criar um espaço mais de introspeção. Neste espaço é posto as instalações sanitárias, atualmente separadas destes edificadas, e os balneários de apoio ao clube. Ainda é criada uma estrutura de madeira, fazendo de sombreamento, e possivelmente, de apoio a uma tenda que sirva a festa anual e/ou a eventos que necessitam de um espaço com contato mais direto com o exterior.

A casa atualmente com dois pisos, assume-se como uma casca que resguarda o bar/café que faz ao mesmo tempo um contato como o lado norte deste projeto e rompe uma circulação fechada, dando comunicação com todos os espaços, tendo um papel, também ele importante de, “chegada” e “apresentação” a esta associação.

Por fim, os dois armazéns de pedra, passam a ter uma ligação interior entre si. Servindo, o armazém a sudoeste, como um espaço multiusos e o outro de exposições permanentes (sobre as cheias, o rio tejo – passado – futuro – presente) e exposições temporárias.

Nestes dois últimos armazéns, a ideia é, assumir igualmente a profundidade dos espaços, mas sendo estes espaços desenhados por paralelepípedos fechados (funcionando como serviços) e barreiras criando pequenos acontecimentos, nunca perdendo a profundidade que caracteriza estes armazéns tão estreitos.

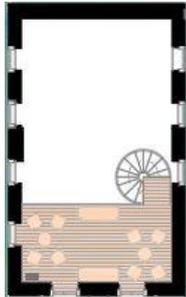
Todos estes espaços, clube náutico, pátio, bar/café e/ou sala de multiusos, e sala de exposições funcionam independentemente, funcionando ou como um só ou como um todo.





Ginásio

Piso superior Bar/café



Clube náutico

Pátio

Multiusos

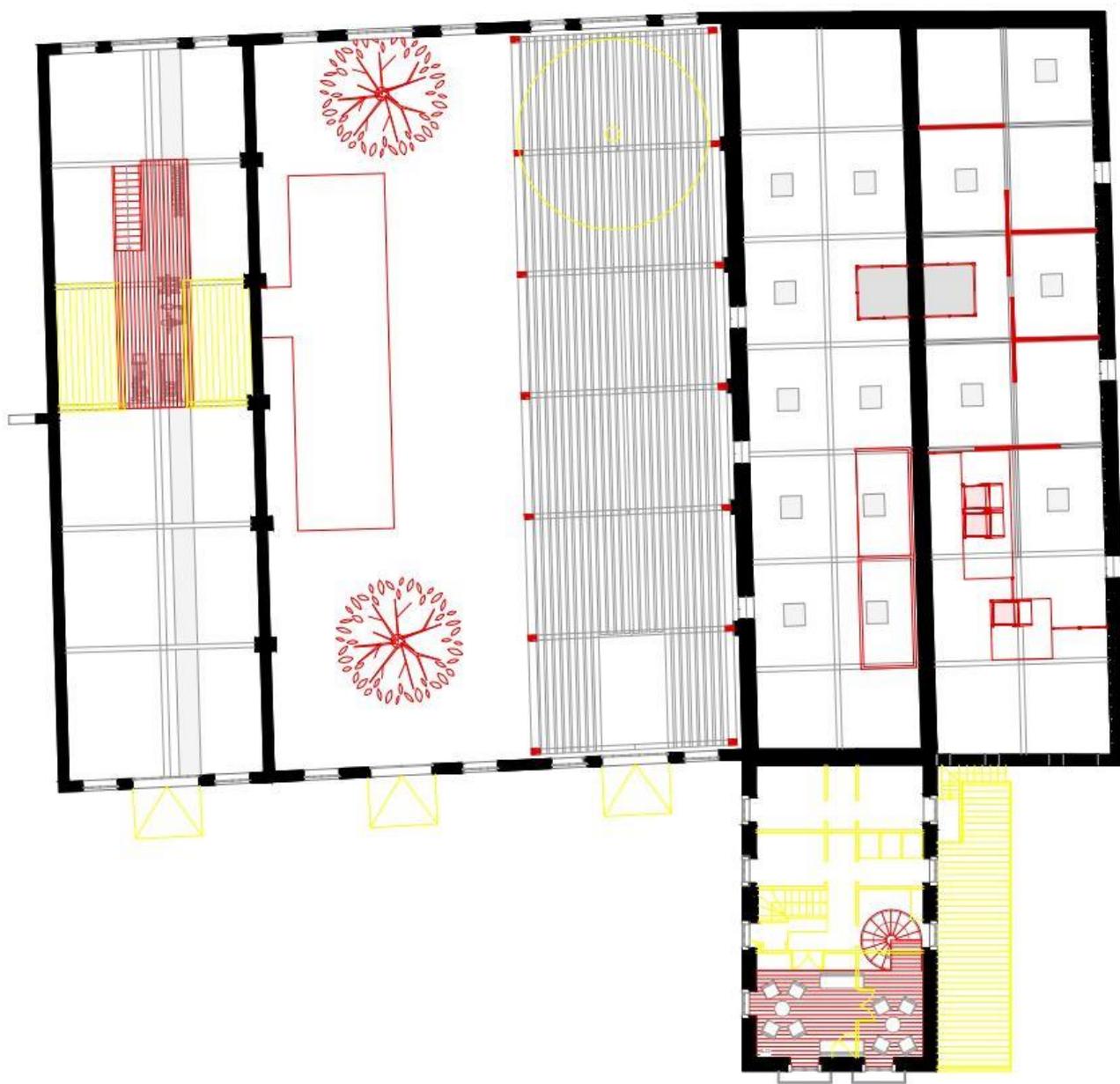
Sala de exposições

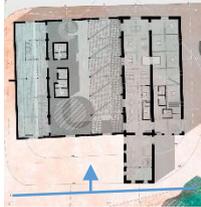


Planta vermelhos e amarelos à cota 5.00

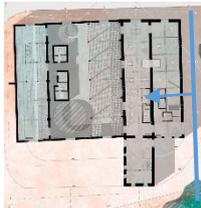
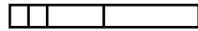


Planta vermelhos e amarelos à cota 7.50

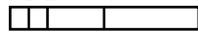


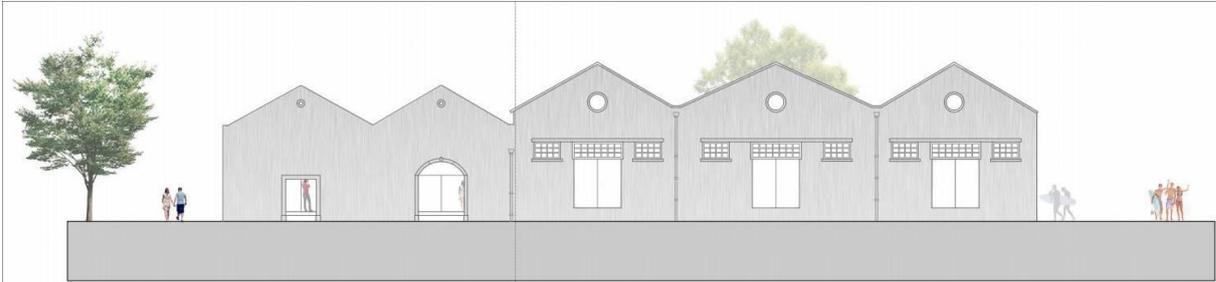


Alçado A 0 1 2 5 10

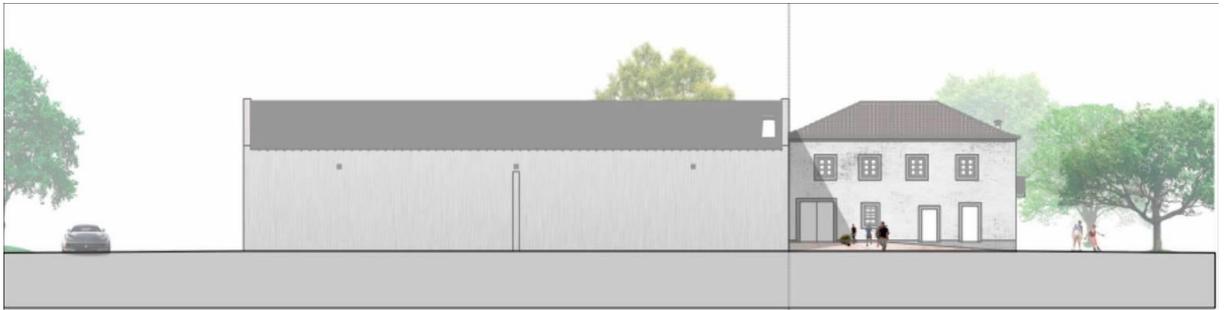
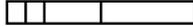


Alçado B 0 1 2 5 10

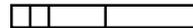


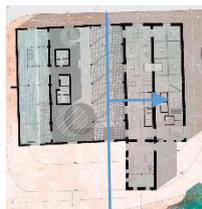


Alçado C 0 1 2 5 10

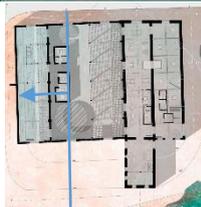


Alçado D 0 1 2 5 10

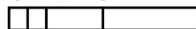


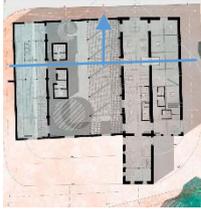
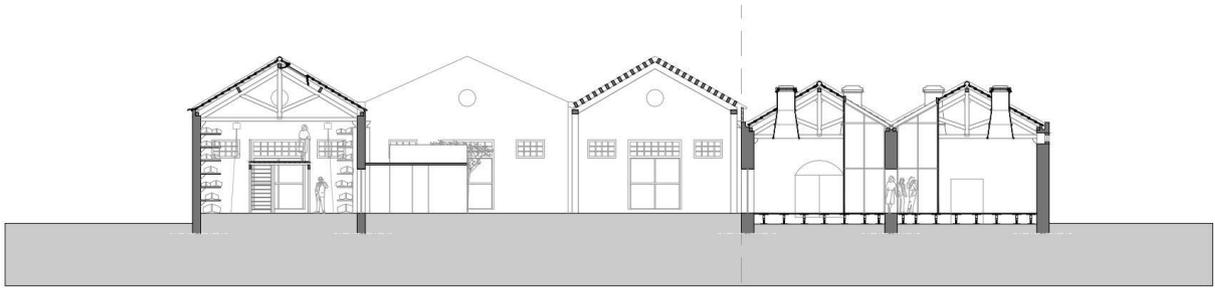


Corte G 0 1 2 5 10

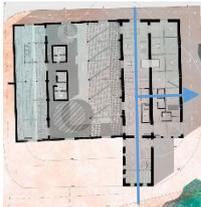
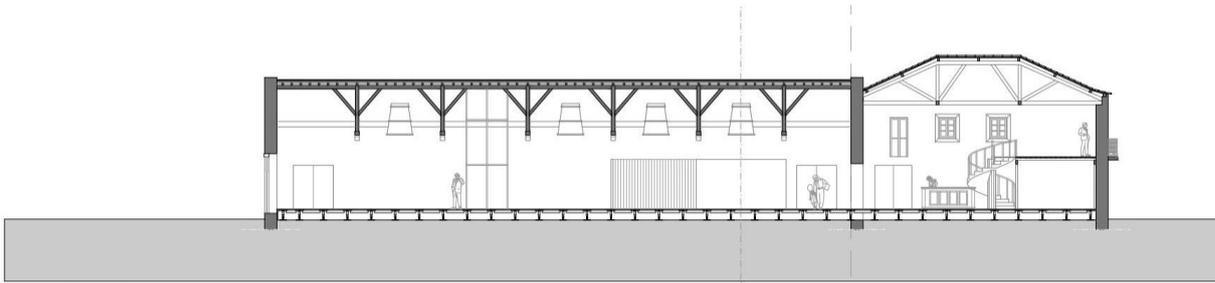


Corte H 0 1 2 5 10

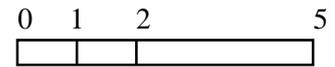




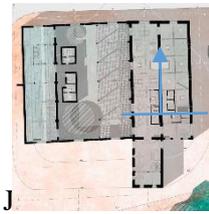
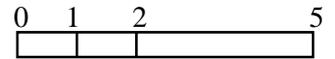
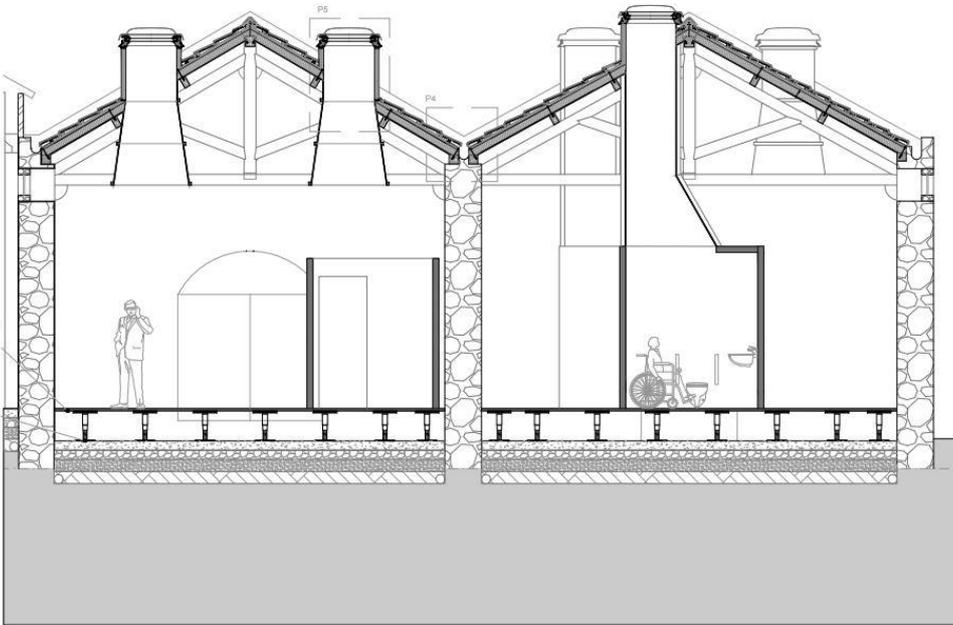
Corte E 0 1 2 5 10



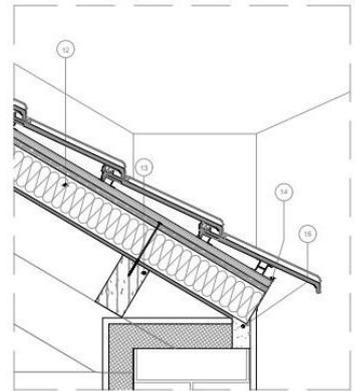
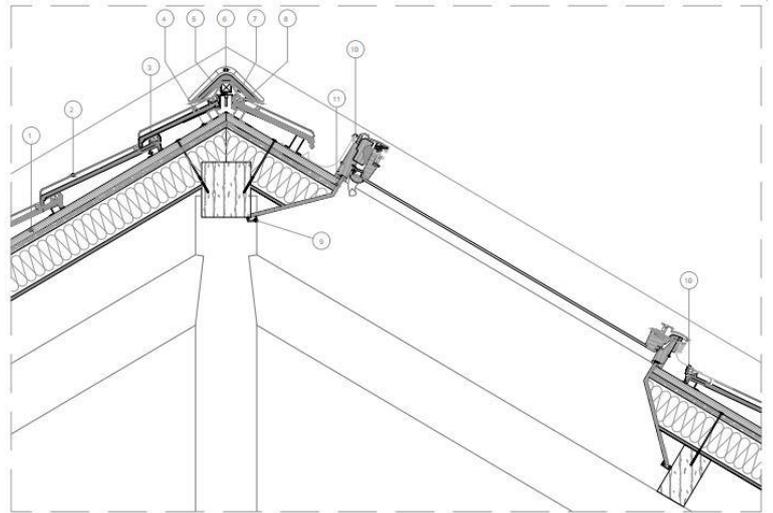
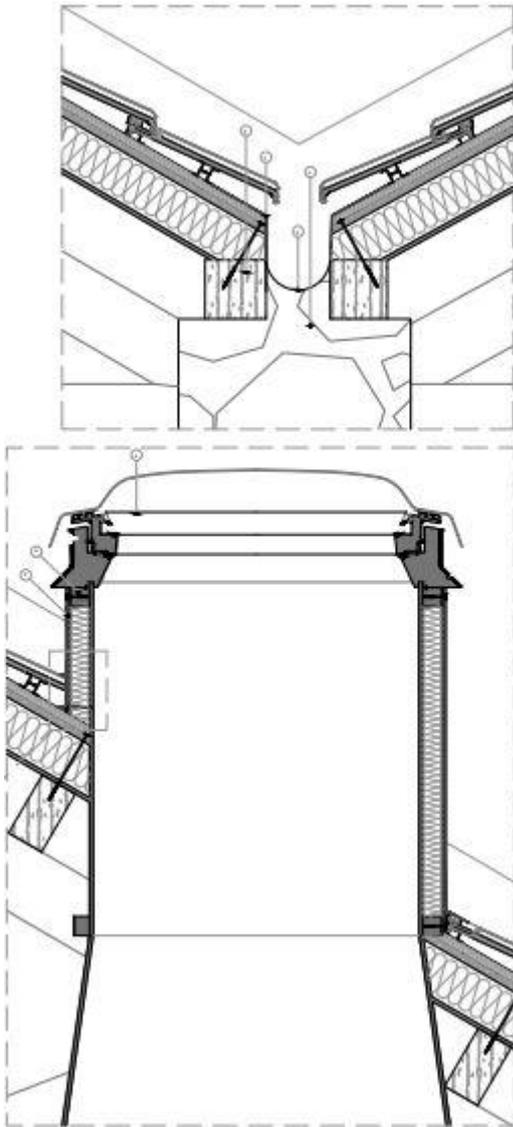
Corte F 0 1 2 5 10



Corte I



Corte J

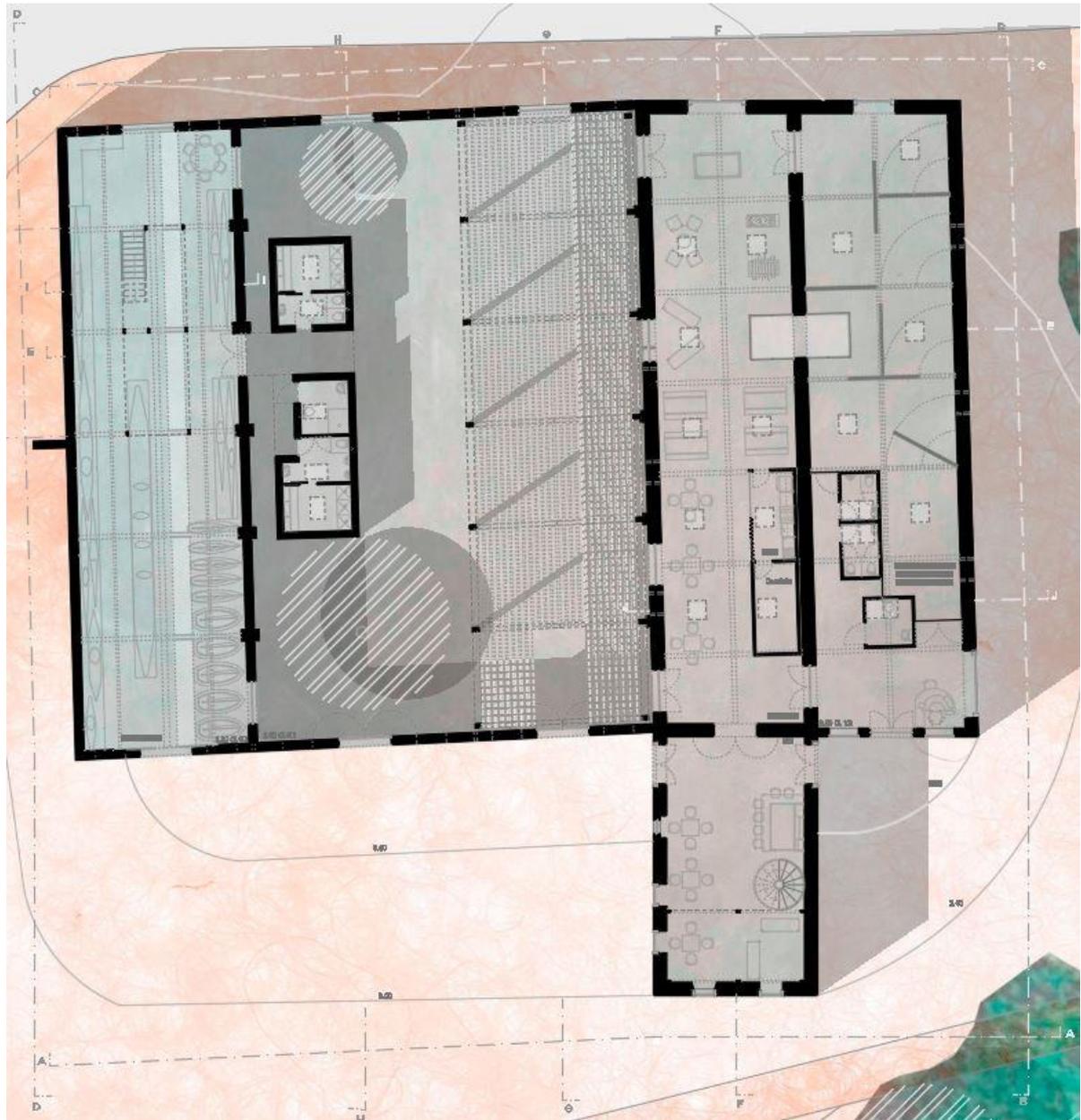


Clube náutico

Pátio

Multiusos

Sala de exposições



Bar/café 0 2 5 10



Hipóteses de exposição da sala de exposições

Clube Náutico – desportos

Canoagem –

– Canoas: indicadas para as águas calmas devido à falta de estabilidade, pois são mais largas e pesadas

– Caiaques: por serem mais estáveis e fáceis de manobrar são indicados para descidas no mar e em águas fluviais mais bravas

MODALIDADES

Canoagem Slalom

É praticada em percursos de 250 e 300 metros. Os canoístas devem passar por 18 a 25 portas, com o menor número de erros possível e num menor espaço de tempo;

Canoagem de velocidade

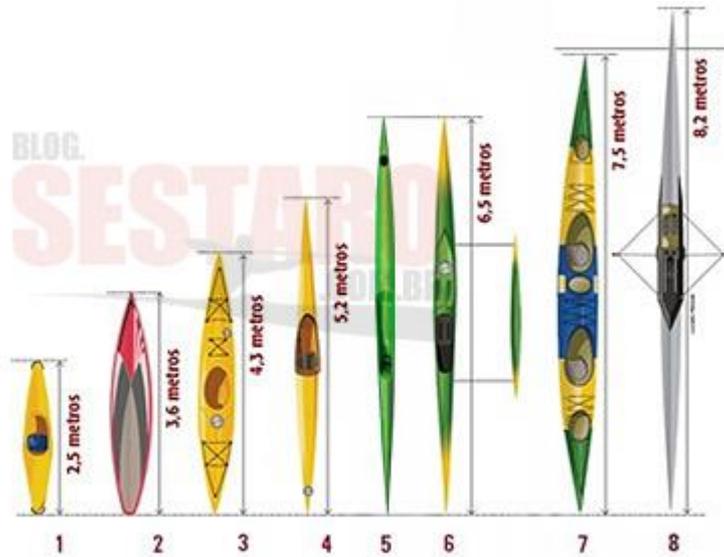
É a modalidade mais popular e é disputada em canais de 2 km de comprimento;

Canoagem Maratona

Competição que envolve grande esforço físico e de resistência pois os percursos têm mais de 15km;

Freestyle

Esta é uma modalidade recente de canoagem, na qual o praticante deve fazer manobras e movimentos específicos na onda de um rio, num determinado período de tempo.



1. Caiaque polo

É ágil nas curvas, mas não alcança alta velocidade

2. Stand up paddle

A pessoa rema em pé sobre a prancha

3. Caiaque turismo

Estável e fácil de conduzir

4. Caiaque olímpico

Muito instável e rápido

5. Surfski

Caiaque de mar para grandes ondas, rápido e instável

6. Canoa havaiana

O flutuador ajuda no equilíbrio

7. Caiaque oceânico duplo

Sob medida para longas travessias

8. Single skiff

Fixadas na lateral, as pás impulsionam o barco

Remo

Barcos de Parelhos

1x – skiff – comprimento: 8,2 m

2x – double scull – comprimento: 10,4 m

4x – quadri scull – comprimento: 13,4 m

Barcos de Ponta

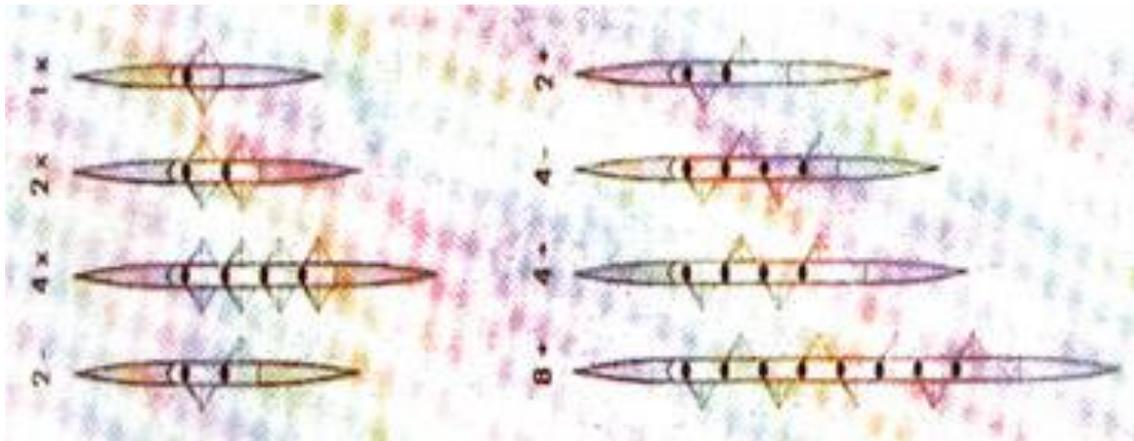
2- -> shell 2 sem timoneiro – comprimento: 10,4 m

2+ -> shell 2 com timoneiro – comprimento: 10,4 m

4- -> shell 4 sem timoneiro – comprimento: 13,4 m

4+ -> shell 4 com timoneiro – comprimento: 13,7 m

8+ -> shell 8 com timoneiro – comprimento: 19,9 m



Vela – dimensões mais apropriadas para o clube náutico

A classe Optimist



Trata-se de uma pequena embarcação que apresenta 2.34 metros de comprimento, 1.13 metros de largura e tem o peso total de 35 kg. recomendado para crianças entre os 7 e os 15 anos de idade (desde que o seu peso não exceda os 65 kg).

A classe Raquero



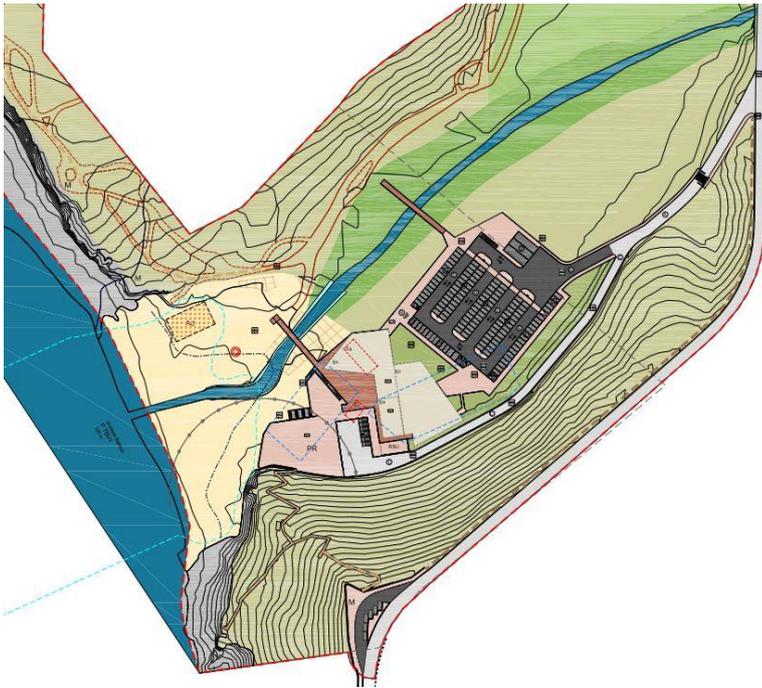
A classe Raquero é uma embarcação destinada ao batismo náutico dos mais jovens e destina-se a todos os que tenham entre 6 e 14 anos de idade. O Raquero foi desenvolvido para ser um barco escola e tem uma lotação máxima de 6 pessoas.

Referências

Clube náutico de
Coimbra

NPK Arquitetos
Paisagistas

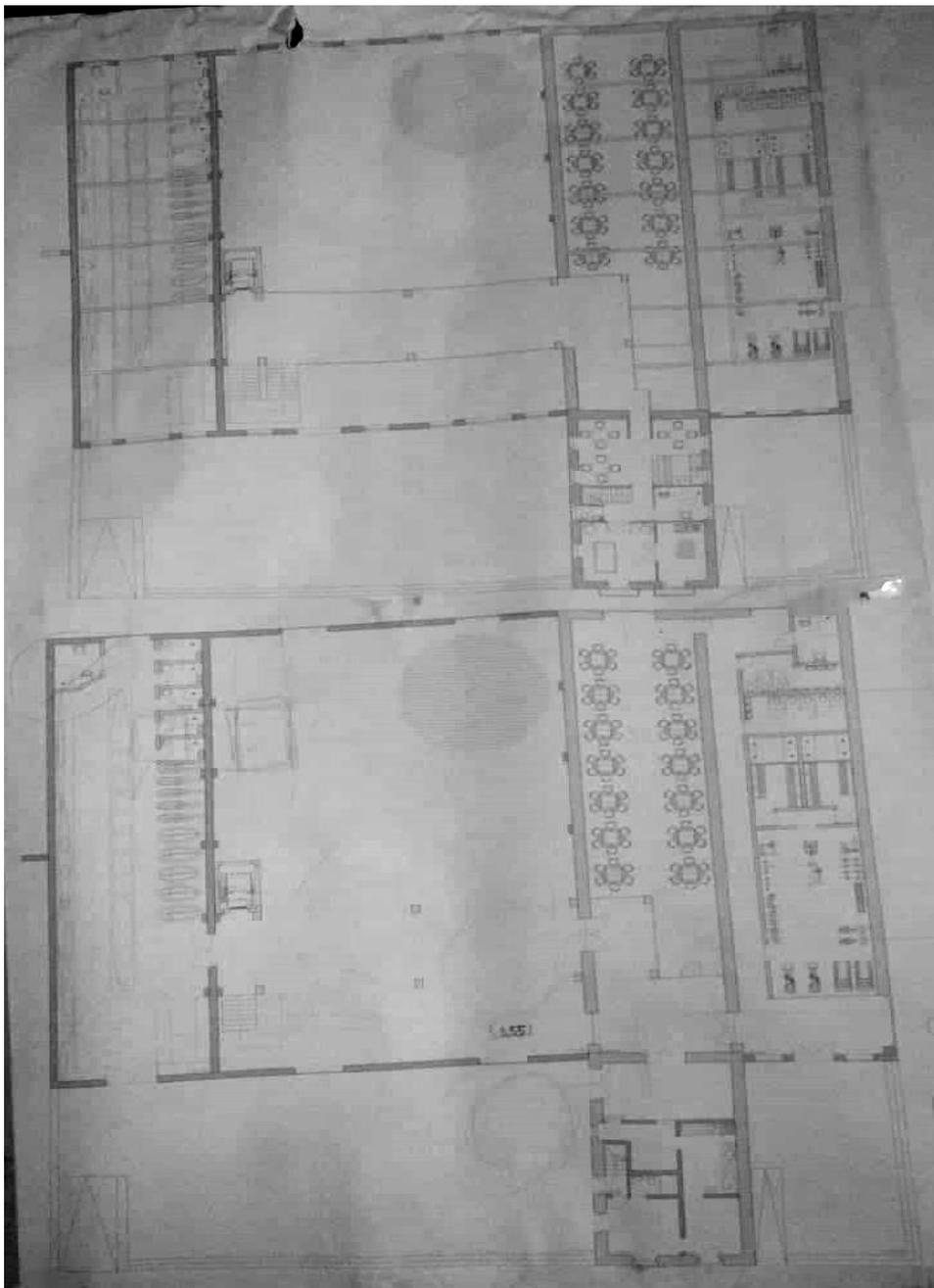


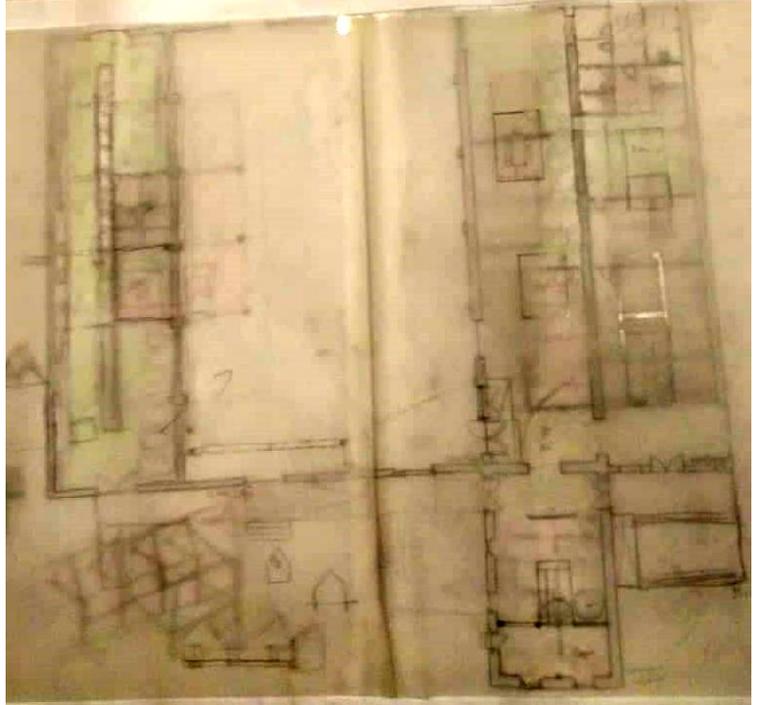
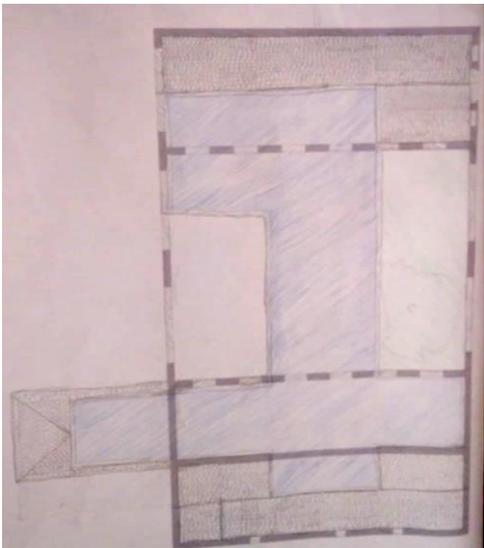
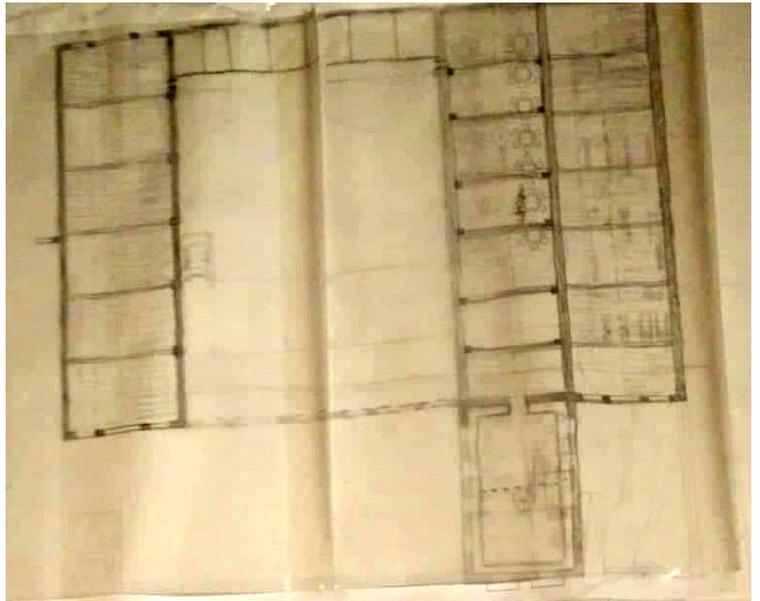
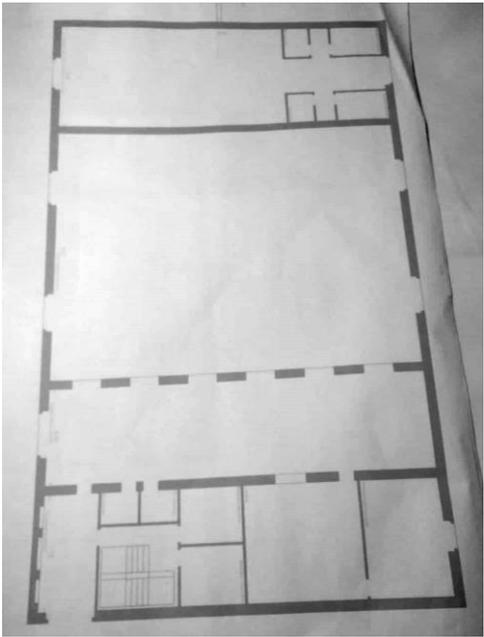


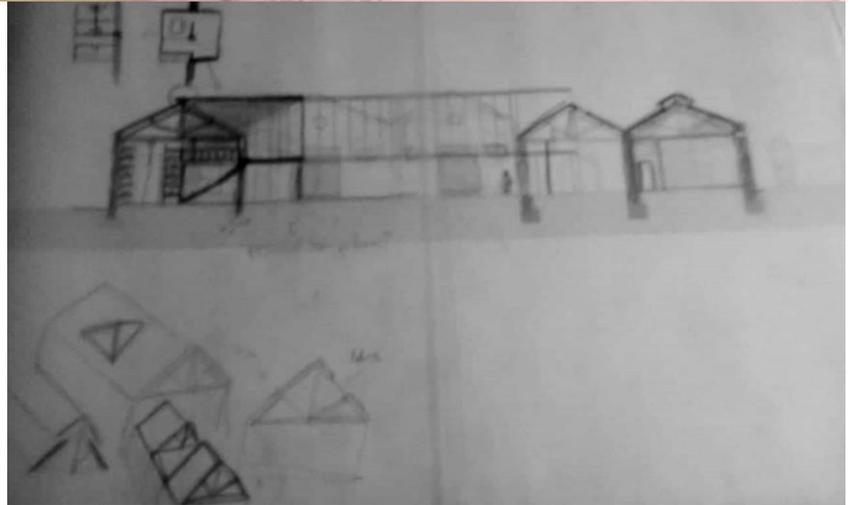
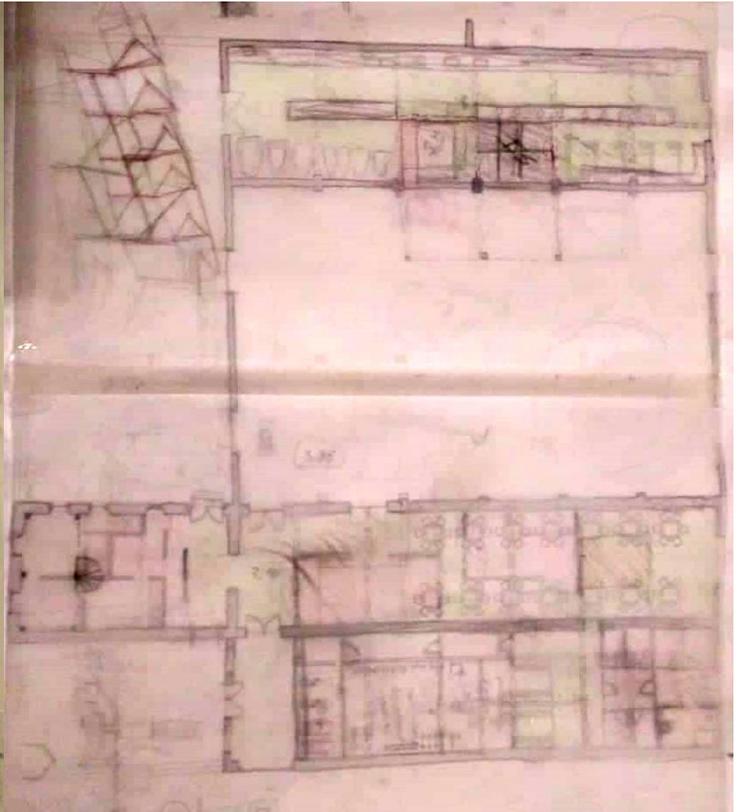
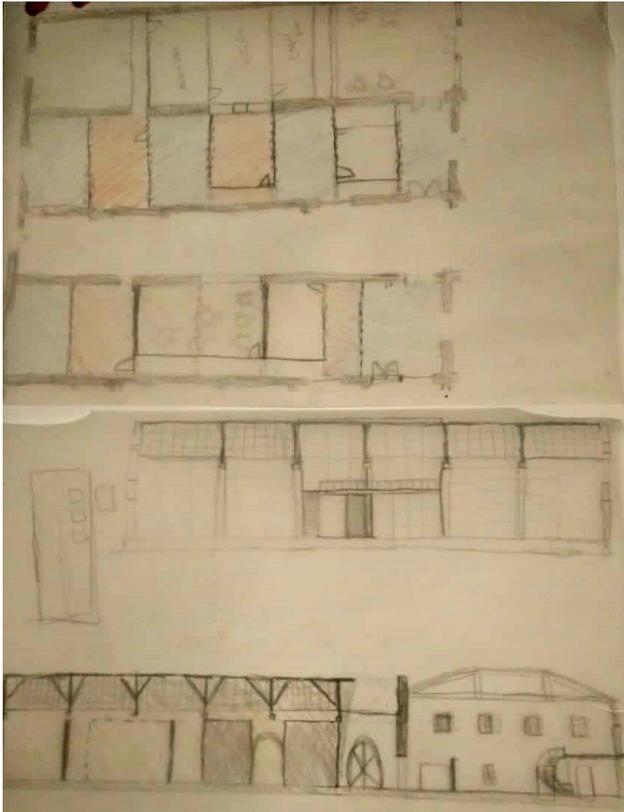
Ribeira de Ilhas – projeto por – Câmara Municipal de Mafra

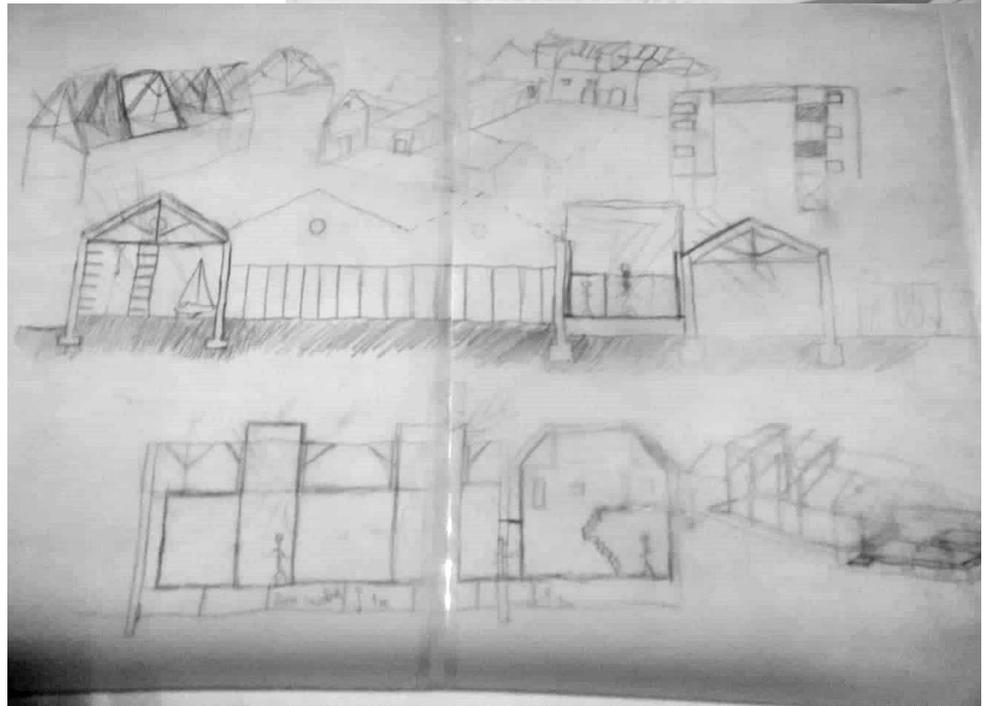
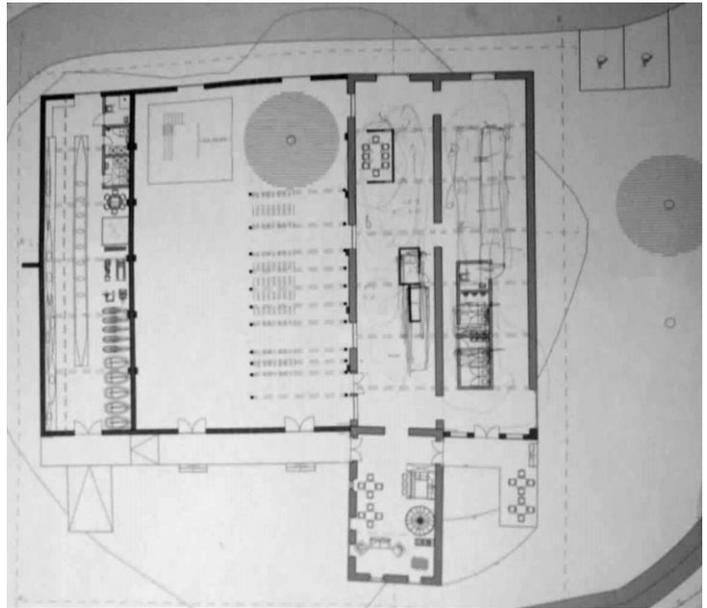


**Processo em
plantes e
diagramas de
vista superior**









Anexos

Anexo A

Correio eletrónico enviado às universidades portuguesas.

- Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) - mobile@arq.up.pt

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Micael Ferreira

sex 27-04-2018 19:55

Para: mobile@arq.up.pt

Responder

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina. Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitectura. (ii) que disciplinas abordam directamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

- Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL) -
gprojectos@fa.ulisboa.pt

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Micael Ferreira

sex 27-04-2018 19:56

Para: gprojectos@fa.ulisboa.pt

Responder | v

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina. Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitectura. (ii) que disciplinas abordam directamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

- Universidade de Coimbra - rabaca@uc.pt

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Micael Ferreira
sex 27-04-2018 19:56
Para: rabaca@uc.pt

Responder | v

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina. Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitetura. (ii) que disciplinas abordam directamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

- Universidade do Minho - sec@arquitetura.uminho.pt

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Micael Ferreira

sex 27-04-2018 19:57

Para: sec@arquitetura.uminho.pt

Responder | v

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina. Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitectura. (ii) que disciplinas abordam directamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

- Universidade de Évora - director@darq.uevora.pt

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Micael Ferreira

sex 27-04-2018 19:57

Para: director@darq.uevora.pt ↗

↳ Responder | ▾

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina. Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitetura. (ii) que disciplinas abordam directamente este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

Anexo B

Correio eletrónico enviado às universidades internacionais.

FINAL DISSERTATION of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

 **Micael Ferreira**
dom 20-05-2018 20:26

Responder | v

Bcc: sap-info@mit.edu; s.marshall@ucl.ac.uk; M.N.A.J.Vogt@tudelft.nl; dean@arch.ethz.ch; rychow@berkeley.edu; gsas@fas.harvard.edu; r.brook@mmu.ac.uk; arct-info@lists.cam.ac.uk; selezioni.concorsi@polimi.it; skittcl@nus.edu.sg; jzxy@tsinghua.edu.cn; faculty@arch.hku.hk; admissions@aud.ucla.edu; fadp.facultyoffice@sydney.edu.au; arch.sac@sydney.edu.au; nicola.braghieri@epfl.ch; coup@tongji.edu.cn; jenifer.burton@design.gatech.edu; kbaxi@barnard.edu; toiwase@ml.geidai.ac.jp; sdweb@polyu.edu.hk; miaj@unimelb.edu.au; international@upc.edu; d.alic@unsw.edu.au; admchef@abe.kth.se; aap-academicsservices@cornell.edu; aud.academicsservices@mit.edu.au; debbas@stanford.edu; admfau@usp.br; dekanat@ar.tum.de; ssoa@sheffield.ac.uk

Good afternoon Professor

My name is Micael Alexandre Alves Ferreira and I am a **finalist** student of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal. I attend the fifth and last year of the MIA and for reasons related to my own physical limitation I chose as the scope of my **final dissertation** the problematic associated with the formation of architectures students regarding the quality of the accessibility in Architecture: a barrier-free architecture pursuing the more ambitious goal of what we could call a universally accessible buildings.

It is in this context that I am therefore asking you to collaborate so that we can increase our knowledge of this particular aspect in architecture apprenticeship.

Without wanting to bother you, too much, I would appreciate some information on this topic: (i) if this issues are spoken and discussed in your University / School of Architecture. (ii) what disciplines address these types of issues directly and in what way do they do it? (iii) what are the reasons why these types of questions are not yet integrated into the pedagogical practices of the design disciplines? (if this is the case).

Thank you in advance for your attention and I look forward with enthusiasm and curiosity to your response.

carefully

Micael Ferreira

FINAL DISSERTATION of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

 **Micael Ferreira**
ter 29-05-2018 16:50

Responder | v

Para: admissions@gsd.harvard.edu ↗

Good afternoon Professor

My name is Micael Alexandre Alves Ferreira and I am a **finalist** student of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal. I attend the fifth and last year of the MIA and for reasons related to my own physical limitation I chose as the scope of my **final dissertation** the problematic associated with the formation of architectures students regarding the quality of the accessibility in Architecture: a barrier-free architecture pursuing the more ambitious goal of what we could call a universally accessible buildings.

It is in this context that I am therefore asking you to collaborate so that we can increase our knowledge of this particular aspect in architecture apprenticeship.

Without wanting to bother you, too much, I would appreciate some information on this topic: (i) if this issues are spoken and discussed in your University / School of Architecture. (ii) what disciplines address these types of issues directly and in what way do they do it? (iii) what are the reasons why these types of questions are not yet integrated into the pedagogical practices of the design disciplines? (if this is the case).

Thank you in advance for your attention and I look forward with enthusiasm and curiosity to your response.

carefully

Micael Ferreira

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal



Micael Ferreira

ter 29-05-2018 17:05

Para: lam, sdflorence [SD] (sdfiam@polyu.edu.hk)

Responder | v

It is about how teaching in my academy ISCTE-IUL (Lisbon, Portugal) discusses the theme of accessibility in architecture. (or, if do not talk at all). For example, if do not, harmoniously incorporate, accessibility into architecture as a form of project thinking. Or if have the theme of part in the project and only apply accessibility within the scope of the legislation of your country. I am comparing with several academies from different countries. Very briefly this is my **dissertation** subject.

Thanks for listening,
and sorry for the delay

-
Micael Ferreira

De: lam, sdflorence [SD] <sdfiam@polyu.edu.hk>

Enviado: 21 de maio de 2018 04:04

Para: mica_116@live.com.pt

Assunto: FW: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal



Micael Ferreira

qua 30-05-2018 19:21

Para: lam, sdflorence [SD] (sdfiam@polyu.edu.hk)

Responder | v

Hi, other issues with more information

- Is this issue of Physically Disabled People integrated in your Design study plan?
- Do you think that the theme of accessibility is important to be discussed by teachers and students in Design studios?
- Whether or not it is a mandatory subject under consideration, have you ever noticed this concern in the projects developed by architecture students?
- Do you think this theme should be discussed in architecture classes?
- Are the students of your architecture school aware of the specific regulation regarding the quality of accessibility for disabled People in Architecture?

thank you a lot

carefully

Micael Ferreira

De: lam, sdflorence [SD] <sdfiam@polyu.edu.hk>

Enviado: 21 de maio de 2018 04:04

Para: mica_116@live.com.pt

Assunto: FW: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

FINAL DISSERTATION of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal



Micael Ferreira

qui 07-06-2018 18:51

Bcc: joern.buehring@polyu.edu.hk; kamofai.chan@polyu.edu.hk; sdking@polyu.edu.hk

Responder | v

Good afternoon Professor

My name is Micael Alexandre Alves Ferreira and I am a finalist student of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal. I attend the fifth and last year of the MIA and for reasons related to my own physical limitation I chose as the scope of my final dissertation the problematic associated with the formation of architectures students regarding the quality of the accessibility in Architecture: a barrier-free architecture pursuing the more ambitious goal of what we could call a universally accessible buildings.

It is in this context that I am therefore asking you to collaborate so that we can increase our knowledge of this particular aspect in architecture apprenticeship.

Without wanting to bother you, too much, I would appreciate some information on this topic: (i) if this issues are spoken and discussed in your University / School of Architecture. (ii) what disciplines address these types of issues directly and in what way do they do it? (iii) what are the reasons why these types of questions are not yet integrated into the pedagogical practices of the design disciplines? (if this is the case).

Thank you in advance for your attention and I look forward with enthusiasm and curiosity to your response.

Carefully

Micael Ferreira

Anexo C

Correio eletrónico das respostas da FAUP.

Re: Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração



Maria da Conceição Freitas Noverça <mnoverca@arq.up.pt>

seg 30-04-2018 15:59

Para: Micael Ferreira (mica_116@live.com.pt)

Responder | v

Respondeu em 24-05-2018 11:20.

Caro Micael

Na sequência do seu email, informo que não tenho conhecimento da abordagem deste assunto, contudo reencaminhei o seu email para o Prof. Joaquim Teixeira, docente responsável pelo NEES. cumprimentos

Conceição Noverça

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Serviços Académicos | Serviço Mobilidade

Rua de Gólgota, S/N 4180 - 765 Porto

telef+351228057100

----- Mensagem original -----

De: Micael Ferreira <mica_116@live.com.pt>

Para: mobile@arq.up.pt

Enviadas: Fri, 27 Apr 2018 19:55:50 +0100 (WEST)

Assunto: Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peço a vossa colaboração.

Fwd: Enc: Re: Enc: Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL



carlosprata <carlosprata@carlosprata.com>

seg 07-05-2018 12:46

Para: mica_116@live.com.pt

Responder | v

Respondeu em 24-05-2018 11:22.

Bom dia,

Apenas posso responder pela Unidade Curricular de Projecto IV da FAUP, da qual sou Regente.

Desenvolvemos ao longo do ano um único projecto de um equipamento urbano - museu, teatro, cine-clube, escola de dança, etc - aproximando-nos do nível de pormenorização de um Projecto de Execução.

No projecto é obrigatória a consideração da acessibilidade universal ao edifício, para pessoas com mobilidade reduzida (PMR) atendendo à legislação em vigor.

Espero ter sido útil.

Com os melhores cumprimentos.

Carlos Prata

carlos prata arquitecto

Professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

carlosprata@carlosprata.com

telefone | + 351 936 123 625

www.carlosprata.com

<http://www.facebook.com/pages/carlos-prata-arquiteto/160964163998903>

http://issuu.com/carlosprata_arquiteto/docs/carlos_prata_arquiteto

Re: Re: Enc: Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL



José Cabral Dias <jcabraldias@gmail.com>
ter 08-05, 15:53
Você ✉

Responder | v

Respondeu em 24-05-2018 11:22.

Boa tarde,

Em primeiro lugar, desejo a conclusão da dissertação e do curso com os maiores êxitos.
Em relação às questões em si mesmas, respondo abaixo, com outra cor.

Os meus cumprimentos,

José Cabral Dias

No dia 2 de maio de 2018 às 10:32, Maria da Conceição Freitas Noverça <mnoverca@arg.up.pt> escreveu:

Exm^{ns} (as) Senhores (as) Professores (as)

Por solicitação do estudante do ISCTE-IUL, Micael Ferreira, reenvio o email abaixo mencionado, solicitando e agradecendo desde já a V/ colaboração.
com os melhores cumprimentos

Conceição Noverça

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Serviços Académicos (Serviço Mobilidade)

Rua de Gólgota, S/N 4150 - 755 Porto

telex:+351228007100

----- Mensagem encaminhada -----

De: Micael Ferreira <mica_116@live.com.pt>

Para: mobile@arg.up.pt

Enviadas: Fri, 27 Apr 2018 19:55:50 +0100 (WEST)

Assunto: Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL, peça a vossa colaboração

Boa tarde

O meu nome é Micael Alexandre Alves Ferreira e sou estudante finalista do Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) do ISCTE-IUL. Frequento o quinto e ultimo ano do MIA e por razões relacionadas com a minha

própria limitação física escolhi como âmbito de dissertação a problemática associada à qualidade da acessibilidade na Arquitectura. Pretendo verificar em que medida é que a acessibilidade e suas condicionadas (Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto REGIME

DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS integram os programas e objectivos das disciplinas de projecto.

É neste contexto que venho, por este meio, solicitar a vossa colaboração, de modo a a poder ampliar o conhecimento sobre este aspecto particular da nossa disciplina.

Sem vos querer incomodar, excessivamente, muito vos agradeceria alguma informação sobre este tema: (i) se é falado e discutido na vossa Universidade/Escola de Arquitectura. (ii) que disciplinas abordam directamente

Sou docente de Projecto 1. Tratando-se de uma disciplina que visa introduzir os estudantes nos temas da organização do espaço - o que, em termos genéricos, passa pela compreensão elementar do significado e propriedades espaciais -, visando, também, familiarizá-los com a metodologia e os instrumentos de projectação, a temáticas das acessibilidades não faz parte das preocupações da disciplina. Ou seja, o carácter propedéutico da unidade curricular fá-la centrar-se na essência das questões espaciais e instrumentais, com redução ao mínimo dos problemas programáticos e funcionais. Ou seja, a complexidade das matérias em apreço não é ainda uma preocupação a introduzir na prática da aprendizagem dos estudantes no início dos seus estudos em Arquitectura. Entende-se que antes de abordarem temas de maior complexidade, têm que adquirir as elementares competências no entendimento do espaço e quanto ao modo de projectar. Isto não significa uma desvalorização do assunto, nem que os estudantes não sejam sensibilizados para problemas a que os seus exercícios não têm que responder. Corresponde, antes, a um reconhecimento de que a aprendizagem se faz em patamares de complexidade, crescente, ao longo do plano de estudos.

este tipo de questões e de que forma o fazem?; (iii) que razões encontram para que este tipo de questões não estejam ainda integradas nas praticas pedagógicas das UC de projecto? (se esse for o caso).

Ver resposta acima.

Agradeço antecipadamente a vossa atenção e espero com entusiasmo e curiosidade pela vossa resposta

Atentamente

Micael Ferreira

Anexo D

Correio eletrónico das respostas das seguintes universidades:

- Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) - nicola.braghieri@epfl.ch

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal



nicola braghieri <nicola.braghieri@epfl.ch>

qui 24-05-2018 08:23

Para: Micael Ferreira (mica_116@live.com.pt)

Responder | v

Caixa de Entrada

Respondeu em 24-05-2018 11:26.

good morning Micael,
"accessibility in architecture" is a part of our obligatory training to be EPFL architect. anyway, we have no specific class or formation. our student have to respect in architectural design class not only the swiss legislation but follow the common sense with sensibility and motivation.
we think that this discipline is a natural part of ethic and moral training and does not need a specific formation.
thank a lot for your question.
for personal reason i'm really engaged.
all my best

nb

.

nicola braghieri

prof EPFL

PhD Unide

EPFL|ENAC|IA|LAPIS

BP 3 245

BP 3 144 (ass)

(bâtiment BP)

station 16

CH-1015 lausanne

+41.21.6939078 (secrétariat LAPIS)

+41.21.6934266

+41.21.6939077 (assistants)

+41 21 6939211 (direction SARL)

<http://lapis.epfl.ch>

- The Hong Kong Polytechnic University - sdweb@polyu.edu.hk

FW: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

 lam, sdflorence [SD] <sdflam@polyu.edu.hk>
seg 21-05-2018 04:04
Para: mica_116@live.com.pt ↗

↩ Responder | ▾

Caixa de Entrada

Respondeu em 30-05-2018 19:21.

Dear Michael

Thanks for your email.

Could you please provide more information for your questions? We would forward your email to staff concerned.

Best regards

Florence

School of Design, The Hong Kong Polytechnic University
V810, The Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Kowloon
Tel: (852) 3400 8260 Fax: (852) 2774 5067
Email: sdflam@polyu.edu.hk Web: <http://www.sd.polyu.edu.hk>

FW: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

 lam, sdflorence [SD] <sdflam@polyu.edu.hk>
seg 04-06-2018 02:54
Para: mica_116@live.com.pt ↗

↩ Responder | ▾

Caixa de Entrada

Dear Michael

You may refer to our School website <http://www.sd.polyu.edu.hk/en/meet-our-people/meet-our-staff#faculty> and contact the staff of your research area for advice.

Thanks a lot

Florence

School of Design, The Hong Kong Polytechnic University
V810, The Hong Kong Polytechnic University, Hung Hom, Kowloon
Tel: (852) 3400 8260 Fax: (852) 2774 5067
Email: sdflam@polyu.edu.hk Web: <http://www.sd.polyu.edu.hk>

- The University of Sheffield - ssoa@sheffield.ac.uk

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal



Ssoa Email Account <ssoa@sheffield.ac.uk>

seg 21-05-2018 11:08

Para: Micael Ferreira (mica_116@live.com.pt) ↗

↳ Responder | ▾

Caixa de Entrada

Respondeu em 24-05-2018 11:23.

Dear Micael

Thank you for your email.

I have forwarded your email onto the academics.

If anyone can help you, they will reply directly to you.

Kind regards

Sam

Sheffield School of Architecture
University of Sheffield
Floor 13
The Arts Tower
Western Bank
Sheffield
S10 2TN

T +44 (0114) 222 0305

W www.shef.ac.uk/architecture

- Universitat Politècnica de Catalunya - internacional@upc.edu

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal [#014315]

 UPC International Relations Bureau <info.international@upc.edu>
ter 22-05-2018 07:13
Para: Micael Ferreira (mica_116@live.com.pt) ✉

Responder | v

Caixa de Entrada

Respondeu em 24-05-2018 11:23.

Dear student,

In UPC we have a Chair (c tedra) about accessibility, and professors that work in that area.
We forward your email to the ETSAV school.
Kind regards,
Berenice Martin



www.upc.edu/sri

- Graduate School of Arts and Sciences – gsas@fas.harvard.edu

Re: **FINAL DISSERTATION** of the Integrated Master in Architecture (MIA) of ISCTE-IUL of Lisbon, Portugal

 Graduate School of Arts and Sciences <gsas@fas.harvard.edu>
sex 25-05-2018 19:07
Para: Micael Ferreira (mica_116@live.com.pt) ✉

Responder | v

Caixa de Entrada

Hello,

You have reached the student financial aid office at the Harvard Graduate School of Arts and Sciences. It sounds as though your questions are for the Graduate School of Design.

Sincerely,

The Graduate School of Arts and Sciences | Harvard University

Richard A. and Susan F. Smith Campus Center, 1350 Massachusetts Avenue, Suite 350, Cambridge, MA 02138
phone: 617-495-5315 email: GSAS@fas.harvard.edu

Anexo E

Inquéritos aos docentes

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

NUNCA ENQUANTO NORMATIVO. QUASE SEMPRE A CONDUIÇÃO PELO ACESSIBILIDADE

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Como o principal tema das minhas aulas é o estudo do espaço público procurei conscientizar os alunos para as acessibilidades.

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Não entendo a pergunta

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

TEMA QUE NÃO CONSITE ~~DE~~ ESPECIFICAMENTE DO FUC
É UM TEMA QUE SURTE NATURALMENTE NOS AULAS
DE PROJETO

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Em Projeto Sempre

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso? 0

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

Conteúdo o tema sempre foi abordado

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

Sim, em todo em Portugal deve ser abordado sobre este tema. É necessário reforçar a consciencia das funcoes sobre este

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso? 4

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso? **3**

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

A pressão é inevitável...

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

MÃO DO PUNTO DE VISTA MERAMENTE LEGAL.

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

O DECRETO... CARREGA DE BOM SENSO E MAIOR REALISMO.

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Docentes

1. Nas disciplinas que lecionou ao longo dos anos esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas suas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

A ACESSIBILIDADE SURGE EM PARALELO C/ OUTRAS NORMAS, NÃO É TRATADA EM SEPARADO

2. Mesmo sendo ou não obrigatório discutir o tema, voluntariamente discutiu com os alunos esta preocupação?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

SEMPRE QUER SURTAM DESULO A NORMA

3. Como professor (a) acha que este tema deve ser posto em consideração em futuras aulas nas diversas disciplinas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

SEMPRE DEVIDAMENTE ENQUA PRADO NO CONTEXTO DO PROJECTO

4. Fora de contexto de professor (a) acha que este tema precisa de ter mais atenção na arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

5. Alguma vez foi discutido nas suas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

A DISCUSSÃO - ESPECÍFICA DESTA DEC. LEI, OU OUTROS, É MAIS PRODUTIVA ENQUADRADA NO ~~SEU~~ CONTEXTO DO PROJECTO

6. Acha que futuramente este decreto-lei deva ser falado nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

SIM NO CONTEXTO JÁ EXPOSTO

7. Tal como a nossa academia, considera as avaliações o elemento fundamental no ensino da arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

8. De uma escala de 0 (nunca) a 5 (sempre), a muita pressão existente devido às avaliações, acha um sucesso ou um fracasso?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

9. Consoante as suas respostas e a sua opinião, considera que existe espaço e tempo para os alunos se interrogarem, nos diversos assuntos que envolvem a arquitetura?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Anexo F

Inquéritos aos alunos

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Nas aulas de projecto é importante

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		α			

Observações:

Ente da interesse da aluna pesquisa e informar-se melhor sobre o assunto, pessoalmente eu fiz essa pesquisa, após a abordagem do tema um pouco na aula

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					α

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Sempre que é falado, o assunto da acessibilidade, é abordado de uma maneira muito leviana. O assunto deveria ser abordado de uma maneira mais séria, e com mais frequência.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Tempo existe sempre, mas como o assunto é sempre tratado como um "extra", não é levado como uma questão fundamental a integrar no projeto, em ambientes escolares.
--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		✓	✗		

Observações:

~~NA~~ FUI SEMPRE UMA QUESTÃO MAIS FALADA / DISCUTIDA EM AULA DO QUE PROPUNÇÕES ESCRITAS NA FUC

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				✓	?

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					✓

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				✓	

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

QUASE NUNCA SÃO DISCUTIDOS DECRETOS DE LEI
EM GERAL

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Principalmente quando se trabalhou a habitação coletiva, foi um tema muito falado. Em urbanismo também é quase sempre um ponto a desenvolver.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Apesar de não termos a teoria necessária para realizar projetos tendo em conta a acessibilidade, é sempre uma coisa pesquisada.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

falou-se apenas uma vez nas aulas de habitação coletiva. Devia ser uma lei muito mais presente no nosso dia-a-dia.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X	 				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

Sim, penso que mais pesquisas, principalmente em Projecto, deviam ter isso em consideração

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Apesar de não ser um tema proibitivo, tanto ter a preocupação

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Observações: não se tem tempo suficiente para discutir este assunto

Observações: não se tem tempo suficiente para discutir este assunto

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Se ~~existisse~~ houvesse uma opção entre ÀS VEZES e QUASE NUNCA seria essa, pois só acho fazer sentido em projetos ou em situações específicas que envolvam este tema noutras disciplinas.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

No 1º ano acho que não.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Ver ~~observação~~ observação da 2, tema importante nesta situação, mas normalmente é falado quando alunos vão ver e não propriamente discussão em aula.

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

na aula I TIVE
PARA TRABALHO DE PROECÇÃO ~~QUE~~ QUE TEN CONTACTO COM ESTES
REGULOS MAS NUNCA NAS AULAS.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

O tema de acessibilidade foi introduzido nas aulas de arquitetura de 3º ano, no entanto, não consigo precisar se o mesmo esteve inserido na fuc.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Sim, tive essa preocupação, no entanto, penso que em âmbito académico não exista disponibilidade para desenvolver o tema exaustivamente.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Não foi discutido o decreto-lei em questão, tal como não são discutidos outros decretos-lei que poderiam ter a mesma importância. Penso que o tempo disponível para realizar um projecto de arquitectura em âmbito académico não permite.
 6) Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitectura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

Penso que no tempo disponível para realizar um projecto de arquitectura em âmbito académico não permite, na maior parte das vezes, este confronto com as questões de ordem legislativa mais específicas. No entanto, ainda que de forma mais generalizada, penso que temas deste género estão e devem estar presentes nas discussões em aula.

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

OK nenhuma, os temas falados em aula tendem a ser mais técnicos quando os há. Infelizmente não presenciei de ser passivos para fazer arquitetura.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Na academia tem a mediocridade, onde, e cada vez mais, nos impelam a ser profissionais, eficientes, produtivos de coisas reais.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Não interessa o conteúdo, a integridade, interessa que um dia saiamos lá e façamos o trabalho de estereótipo para gente incompetente.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

*É não. Este tema não é tema nas aulas. Abstracções
vulgares, nenhuma teoria real ou concreta.*

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			✓		

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			✓		

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				✓	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					✓

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre

Observações:

Não me recordo de alguma vez ter sido discutido ou mencionado algo nas FUC'S.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
x					

Observações:

Desambigo tal artigo

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		x			

Observações:

Comitido um problema a ser discutido.

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		x			

Observações:

--

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			x		

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			x		

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					x

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>					

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Apesar de ser um tema importante, já tive uma professora dizer-me para ignorar esta preocupação pois ainda estávamos no 1º ano e não é um assunto a ter em preocupação. (Na maquete à escala real).

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACCESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Apenas de não estar inserido na fuc, e sempre um tema abordado.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei n.º163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

O objetivo é sempre de ter em atenção cada etapa do processo, mas por vezes não há tempo para tudo e é possível que não fique aprofundado a nível de detalhes.
--

Caroline Chalane e Francisco Azeredo

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

Principalmente nas aulas de arquitetura.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Principalmente este semestre, neste projeto a nossa grande preocupação foram as acessibilidades a cadeira de rodas

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

<p>tem sempre que existe espaço e tempo para pensar nos percursos e acessos facilitados para cadeira de rodas.</p>
--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Somente em arquitetura se previu a acessibilidade

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Nunca foi visto ao passar, apenas para ter atenção à inclinação dos rampas.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		✓			

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					✓

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		✓			

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				✓	

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			>		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

22

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

A acessibilidade é um factor importante na arquitetura.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

É um fator de grande relevância pois altera e impacta a maneira como o projeto funciona.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Algo que se devia fazer mais independentemente do tema pois permite-nos crescer como arquitetos

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Os professores deviam de chamar à atenção.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

5

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Sim, pois muita gente não tem noção dessa dificuldade e o ignora.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

Já foi mencionado, mas não aprofundado como devia ser.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
x					

Observações:

--

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					x

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					x

Observações:

--

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					x

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

QUANDO PERTINENTE PARA PROJETO (TER EM CONTA ESTE TEMA NA EXECUÇÃO DE PROJETO)

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Desde que tenho conhecimento.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

O decreto em si não, mas no que consiste sim (edifícios habitacionais - 3º ano)

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Sobretudo em projetos de carácter mais público, algo que até ao 3º ano ainda não aconteceu

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		x			

Observações:

Aqui refere-se especificamente a uma ocasião, mas o professor em questão não se dirigiu a todos.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				x	

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

*Acho importante ser discutido mas em fase de aprendizagem não considero importante / relevante.
Devemos ter em conta mas não considero que seja um tema fundamental*

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

--

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

A frequência com que este tema foi ensinado deveria ser sempre. É uma ~~tema~~ preocupação sempre presente hoje em dia.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

--

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

Por vezes, a própria localização ^e e envolvente do projeto dificulta a aplicação desta aplicação, mas deveria sempre haver uma tentativa e apoio por parte das docentes.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Desconhecia este mesmo Decreto-Lei

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Não é suficiente, embora o assunto seja abordado não é aprofundado com a devida importância.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Sim porque ~~temos que~~ ~~deveria~~ para conseguirmos desenvolver os projetos há que saber primeiramente como fazê-lo.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

Não o suficiente, pois é um assunto importante ao qual não é dada a devida atenção, (pelo menos nos 2 primeiros anos).

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Deve-se falar sobre o assunto

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
		X			

Observações:

Como ~~em~~ às vezes não se é dada importância a isso acabei por não o fazer no projeto, em maior parte por simplesmente não haver o objetivo do projeto ser mesmo construído, mas

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

penso sempre em maneiras de o tornar acessível caso seja construído.

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

O tema, era interessante que fosse introduzido por exemplo em disciplinas que expliquem os métodos necessários para a construção de acessibilidades para dar logo de início bases para que na realização dos projetos se tenha em conta.

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

Acho que o tema apresenta uma grande importância, devendo ser discutido e "imposto" durante as aulas e fazer parte do programa nos projetos.

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Foi discutido no 3º ano com os vários professores, mas pouco que não esteve na FUC

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Sim, mas é necessário haver um departamento, ~~com~~ não se pode especificar muito melhor tem ser não deve para falar sobre mais nada nas aulas

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

Observações:

Não em a preocupação direta, mas talvez indireta mente (bon-sus). Nunca como objetivo de um projeto.

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
			X		

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Este nível de pormenor não é possível ser atingido nas aulas de projecto, tal como o RGEV não que é normalmente falado. Estes de facto ~~especificam~~ têm como também de falar, por exemplo, da segurança e controlo incêndios e tudo o que isso ~~significa~~ ~~significa~~.

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
	X				

Observações:

Um projecto que vá até este nível de pormenor é impossível ser realizado em 4 meses. ~~é impossível~~ ~~é impossível~~ (meses ou menos o tempo de cada semestre)

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
X					

Observações:

Nas 6 disciplinas foi abordado em algumas disciplinas

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
				X	

Observações:

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					X

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>				

Observações:

Alunos

1. Nas disciplinas que frequentaste ao longo do (s) ano (s) esteve alguma vez inserido na fuc o objetivo de falar/discutir/introduzir o tema de acessibilidade nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

2. Achas que este tema é importante ser discutido pelos professores e alunos nas aulas?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

3. Mesmo sendo ou não um tema obrigatório em consideração, alguma vez tiveste essa preocupação nos projetos que desenvolveste?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

Acho que no todos desgnos que eu tive era uma
tema principal e Peacialment no 3º ano

4. Achas que este tema deve ser discutido na arquitetura inclusive nas aulas ?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

5. Alguma vez foi discutido nas aulas o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto (REGIME DA ACESSIBILIDADE AOS EDIFÍCIOS E ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM PÚBLICO, VIA PÚBLICA E EDIFÍCIOS HABITACIONAIS)?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

eu não sei o número de lei

6. Consideras que tens espaço, tempo e oportunidade para procurares interrogar e criar um pensamento sobre qualquer assunto relacionado com a arquitetura? (como por exemplo neste caso a acessibilidade)

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Quase sempre	Sempre
					

Observações:

--

